

EC 02 GUARÁ

Projeto **P**olítico **P**edagógico

2023



SUMÁRIO

A. APRESENTAÇÃO	PAG.003
B. HISTÓRICO DA ESCOLA	PAG.006
C. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	PAG.009
D. FUNÇÃO SOCIAL	PAG.011
E. PRINCÍPIOS	PAG.013
F. OBJETIVOS	PAG.015
G. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	PAG.017
H. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	PAG.020
I. ESTRATEGIA DE AVALIAÇÃO	PAG.021
J. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	PAG.024
K. PLANO DE AÇÃO	PAG.026
L. PROJETOS	PAG.063
M. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	PAG.137



A. APRESENTAÇÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

GESTAO: Prof^ª Ms. CINDIA RODRIGUES E S.C.CURY & FLORISVALDO FERNANDES DA SILVA

A lição do fogo

Um membro de um determinado grupo, ao qual prestava serviços regularmente, sem nenhum aviso deixou de participar de suas atividades. Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo.

Era uma noite muito fria. O líder encontrou o homem em casa sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor. Adivinhando a razão da visita, o homem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando.

O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada. No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas de lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado. Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel.

O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou-se de vez. Em pouco tempo o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada. Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos.

O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta no meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele.



*Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse:
- Obrigado. Por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo.
Deus te abençoe!*

Reflexão: Aos membros de um grupo vale lembrar que eles fazem parte da chama e que longe do grupo eles perdem todo o brilho. Aos líderes vale lembrar que eles são responsáveis por manter acesa a chama de cada um e por promover a união entre todos os membros, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro.

Autor: RANGEL, Alexandre (Org.). As mais belas parábolas de todos os tempos – Vol. II. Belo Horizonte: Leitura, 2004.

A metáfora A lição do Fogo ilustra o trabalho realizado na Escola Classe 02 do Guará, que envolve a todos – família, escola, professores, servidores – a manter sempre acesa a vontade de juntos construirmos uma escola de excelência às nossas crianças.

Na Escola Classe 02 do Guará, o estudante é da escola, e é uma responsabilidade de todos, desde sua entrada na escola até a sua saída. Temos o cuidado de juntos, trabalharmos, de maneira em que todos nós possamos ser respeitados em nossas individualidades, desenvolvendo nossas potencialidades com igualdade e equidade buscando não deixar que nenhuma “chama” se apague ou se isole, e para isso contamos com o trabalho em equipe e pela equipe, onde juntos, não apenas profissionais da educação, mas sim, todos os sujeitos que compõem a nossa comunidade escolar. E neste ponto, entendemos que juntos, podemos mais.

Este projeto conta com a participação e colaboração de todos os segmentos escolares em sua projeção, que foi sendo e ainda, esta em constante processo de avaliação e reestruturação sendo elaborado e reelaborado ao longo de estudos, reuniões, palestras, questionários, encontros pedagógicos, caixa de sugestão, de forma participativa, respeitando a Lei 4751/2012 da Lei de Gestão Democrática, onde destaca:

- a) a existência de diferentes sujeitos sociais ativos na escola;
- b) que os sujeitos influenciam e são influenciados nos diferentes espaços de debate;
- c) que a construção da identidade da escola é resultante das intervenções dos diferentes atores sociais;
- d) que a escola é um espaço vivo de debate dos desafios e das alternativas para seu enfrentamento.

Aprecie a leitura deste projeto feito com carinho e respeito com e para os todos os sujeitos que aprendem, que trabalham, estudam e frequentam a Escola Classe 02 do Guará.



✓ Comissão Organizadora:

Gestora: Cíndia Rodrigues e Silva Carpina Cury

Vice-Diretor: Florisvaldo Fernandes da Silva

Chefe de Secretaria: Francinélma de Oliveira Castillo Cruz

Supervisor Pedagógico: x-x-x-x

Coordenadores pedagógicos: x-x-x-x-x

Orientador educacional: Sarah Nubia Braga Sathler

Integrantes do EAA (Pedagoga): Patrícia Viana da Silveira Pessoa Martins

SAA: Iviane Pinheiro Magalhães Porto

Sala de recursos: Generalista: Cleide Venâncio Pena

Conselho Escolar: Cíndia Rodrigues e Silva Carpina Cury (membro nato).

Francinélma Del Castillo de Oliveira Cruz (carreira assistência).

O representante de pais deixou de participar do conselho escolar em 2020 por motivo de mudança de estado. Por socialmente, à época, nos encontrarmos em Pandemia por COVID-19 desde março de 2020, não foi autorizado pela SEEDF uma nova eleição para inserção de novos membros.



B. HISTÓRICO

- ✓ A Escola Classe 02, como tudo começou...

Nome: Unidade Escolar: Escola Classe 02 do Guará

Endereço: QE 02 A/E – Guará I

DRE: Coordenação Regional de Ensino Guará

Data de criação da Instituição Educacional: 11 de agosto de 1969

Turnos de funcionamento: Diurno

Nível de ensino ofertado: Ensino Fundamental I

Número de alunos: 331

Origem da clientela básica atendida: Guará, Estrutural, Lúcio Costa, Vicente Pires.

Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental de 9 anos -Anos Iniciais e Educação Especial, como escola inclusiva.

A Escola Classe 02 do Guará foi inaugurada em 11 de agosto de 1969, tivemos como primeira Diretora a professora Maria Marta Moysés Cândido Oliveira e como Vice-Diretora a professora Juventina Alves de Sousa.

Naquela época, a carreira assistência ainda não havia sido implantada, portanto a secretaria escolar era de responsabilidade das professoras Letícia Costa e Joana Sousa.

A orientação pedagógica ficou a cargo da professora Eloísa Elena e da própria diretora.

Na sua inauguração, a escola atendia a comunidade em três turnos compreendidos no horário de 07h30min às 18h15min. Na ocasião atendiam-se alunos de 1ª à 3ª séries do Ensino Fundamental. Eram crianças da comunidade do Guará, sendo as famílias provenientes de outros estados, que vieram contribuir com a construção da nova capital do país.

Atualmente a Escola Classe 02 do Guará atende crianças residentes do Guará, Lúcio Costa, Vicente Pires, Estrutural, Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), Setor de Chácaras Aschagas, Riacho Fundo, Taguatinga, Samambaia dentre outras Regiões Administrativas.

Ante a essa demanda, um problema foi diagnosticado na escola: espaço físico pequeno. A falta de espaço físico impede a implementação de alguns projetos considerados muito importantes pela comunidade escolar e por isso avaliamos que há necessidade de ampliação. Outras questões apontadas dizem respeito a salas pouco arejadas necessitando reforma e melhoria.



Dentre as melhorias, telhado da escola precisa ser trocado por conta de sua vida útil, que já venceu a validade, gerando inúmeros vazamentos que danificam patrimônio e trazem uma série de transtornos para a escola. Vale ressaltar que este telhado foi revitalizado pela SEEDF, contudo ainda necessita de investimentos. O parquinho infantil foi melhorado, revitalizado inclusive, está ambientalizado em um espaço melhor e mais adequado para melhor atender às crianças que se divertem nele.

A Secretaria da Escola Classe 02 do Guará desempenha um importante papel no contexto escolar: a porta de entrada da escola, portanto, ela faz o primeiro atendimento à comunidade. O horário de funcionamento para a comunidade é de 8h às 11h e das 14h às 16h (importante ressaltar que, para o **ensino remoto** instituído em **junho de 2020**, novas orientações sobre os atendimentos presenciais ou suspensão destes, foi informado à comunidade escolar). A secretaria escolar é responsável por toda a escrituração e documentação dos alunos; faz o controle de frequência; realiza o censo escolar bem como é responsável também por salvaguardar os diários de classe, acompanhar o preenchimento adequado dos mesmos orientando os professores. O sistema de coleta e registros de dados que é utilizado pela secretaria é o I-educar.

Por se tratar de um trabalho direcionado ao humano e sob uma perspectiva pautada nas relações a gestão adotada é o estilo Democrático/Afetivo onde as decisões são tomadas em grupo, as ideias são compartilhadas buscando-se a criação de vínculos pelo simples fato de considerarmos que uma escola não se faz de tijolo e cimento e sim de gente, de pessoas. Pessoas que carregam, consigo sua subjetividade e suas emoções, que as constituem em quem elas são. Essa percepção do espaço escolar faz com que se crie um ambiente dialógico e dialético, onde as ideias surgem e são debatidas e, com o uso da reflexão, escolhem-se os rumos a seguir. Esta proposta de trabalho

Nessa perspectiva, a adesão ao trabalho não é coercitiva, é, antes de tudo, um caminho de construção coletiva com o foco em objetivos comuns de qualidade, eficiência e eficácia, mesmo em tempos de Ensino Remoto. (Portaria 133 de 3 de junho de 2020, acrescida do Decreto 41.841 de 26 de fevereiro de 2021 e da Portaria 160 de 9 de abril de 2021).

O Conselho Escolar (órgão constituído por representantes de cada segmento escolar) traz o viés da instituição colaboradora, apoiadora, consultiva e deliberativa das ações que permeiam o cotidiano escolar onde o objetivo é em conjunto com a equipe gestora demandar, solucionar, aprimorar, as questões financeiras, pedagógicas e administrativas da escola.

Em parceria ao Conselho Escolar, destacamos a atuação da APM (Associação de Pais e Mestres), entidade regida por regimento próprio, sendo um órgão de apoio do trabalho pedagógico e administrativo da escola.



A Escola Classe 02 possui Regimento Interno que estabelece normas e orientações sobre o funcionamento desta Unidade de Ensino. Destina-se aos pais, professores e funcionários. A elaboração do Regimento Interno foi pautada em valores humanos que visam às relações fraternas, a eliminação das manifestações de violência contra a pessoa e contra o patrimônio da escola, a construção de um ambiente de paz, alegria concórdia e amizade. Este documento passa por revisões periódicas e novos itens são acrescentados à medida que situações novas vão surgindo, com o olhar sempre voltado para o princípio da legalidade.

Todas essas ações tornam o ambiente escolar acolhedor e agradável, o que contribui para tornar significativa a aprendizagem de nossos estudantes, mesmo em tempos de Pandemia, a escola tem como objetivo promover a qualidade do ambiente escolar seja via google meet ou presencial. Esta função não pertence apenas à Equipe Gestora da Escola, mas sim, a todos os membros participantes da COMUNIDADE ESCOLAR.

A Escola Classe 02 busca promover uma educação de qualidade com eficiência e eficácia e que tem o estudante como centro do processo. Neste acontecer pedagógico e didático, pode-se observar que a EC 02 é um lugar em que o estudante deseja estar. Essa visão do trabalho pedagógico traz muitas implicações, uma delas é que não há nenhum caso de evasão escolar. Nos casos de infrequência, que eventualmente surgem, o Serviço de Orientação Educacional contata a família e faz, junto a esta, um trabalho de conscientização e de valorização da escola e do processo que nela ocorre e, caso necessite, o Conselho Tutelar (órgão apoiador do trabalho escolar) é acionado e um trabalho em equipe Família-Escola-Conselho Tutelar é realizado.

Os estudantes e os seus responsáveis que frequentam a escola, seja esta frequência presencial ou via remota (utilizando google meet, recursos de WhatsApp, atividades impressas) em sua maioria, se envolvem com as temáticas discutidas, demonstram valorizar o espaço de diálogo e de aprendizagem, são participantes ativos nas decisões que a escola toma e se tornam assim, o centro dos processos aos quais e para os quais a escola existe: a aprendizagem.

Por fim, o ambiente físico da escola acaba por se tornar como um espelho, refletindo os processos que nele acontecem, marcando a vida e a história das pessoas que fazem parte de todo processo pedagógico, administrativo, coletivo e de desenvolvimento que são vivenciados no fazer escolar.



C. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

Nossa escola apresenta características bastante peculiares no que diz respeito à sua constituição, pois possui diversos níveis de realidades. A Escola Classe 02 do Guará atende três comunidades principais de localidades diferentes: comunidade do Guará, da Cidade Estrutural, do Setor ASCHAGAS (invasão iniciada no SIA), tendo esta última comunidade nascido de processos comunitários de invasão em sua maioria formada por famílias oriundas de outros Estados da Federação.

São comunidades de baixa renda, que acabaram se tornando cidades por força da permanência das pessoas nestes lugares, mas que permanecem sem condições sociais adequadas, estruturas de saneamento básico, encanamento de água, ausência de tecnologias da informação, fatos estes que dificultam o envolvimento e participação adequada das famílias no desenvolvimento de seus filhos. Muitas famílias são formadas apenas por mães e filhos que se envolvem com o trabalho de catadores de material reciclável.

A comunidade da cidade Estrutural apresenta características bem diferenciadas em relação aos **aspectos** sociais, econômicos e em suas estruturas de formação enquanto espaços sociais de convivência. Mas ainda é possível verificar a existência de carência em todos sentidos do desenvolvimento da vida humana (social, econômico, valores, familiar etc.), principalmente, quando a parcela da comunidade recebida vem do Setor de Chácaras Santa Luzia – Cidade Estrutural.

Verificamos que estas duas comunidades atendidas pela escola (ASCHAGAS e Cidade Estrutural), buscam matricular seus filhos na Escola Classe 2 do Guará com o objetivo de tirar um pouco suas crianças da rotina da comunidade onde moram, pelo apoio social que a escola oferece e pela qualidade do trabalho pedagógico e didático desenvolvido pela equipe profissionais da escola.

Diante desta realidade completamente variável (EC 02 atende famílias de várias localidades), se faz necessário que os profissionais que estão encarregados de trazer possíveis mudanças e maiores desenvolvimentos, estejam com os olhares voltados às necessidades de aprendizagens da clientela objetivo de sua ação: os estudantes!

Para isso, como primeiro passo na formação de uma cultura diferente da vivenciada pela comunidade no local onde residem, é oferecido aos alunos e aos seus familiares um ambiente escolar limpo, bem estruturado e organizado. Em consonância ao espaço, a comunidade é recebida com respeito, educação e solidariedade, atendidos em suas solicitações dentro das possibilidades



escolares; e mais específico para as crianças, para os pré-adolescentes e os adolescentes é oferecido afeto, respeito, consideração, oportunidade e voz, participação ativa nas situações pertinentes além de uma formação acadêmica de qualidade. Estes são evidenciados como SUJEITOS QUE APRENDEM.

Na escola, atendemos crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais de 9 anos; mantemos nosso foco nos Pressupostos Teóricos que embasam o Currículo em Movimento desenvolvido pela SEEDF e aplicado nas escolas públicas do Distrito Federal. Na forma de ciclos pedagógicos, a EC 02 do Guará desenvolve o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que contempla o 1º, 2º e 3º ano e, o 2º Ciclo que compõem o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos – anos inicial.

Na busca de garantir o citado acima, a metodologia aplicada na EC 02 do Guará parte de pressupostos inter e transdisciplinar, na perspectiva iluminada por Bassarah Nicolescu e ainda, embasada na teoria da Complexidade desenvolvida por Edgar Morin, além de manter o foco nos Pressupostos Teóricos que embasam o Currículo em Movimento.

Dentro desse contexto, a escola é organizada para oferecer espaço adequado ou pelo menos mais favorável ao desenvolvimento do trabalho dos profissionais envolvidos e ao atendimento das necessidades de aprendizagem das crianças. E como espaço de interação que é, nele confluem expectativas, perspectivas, desejos, ações, estratégias, pensamentos, planejamentos que servem a um único propósito: valorizar e concretizar o processo ensino-aprendizagem em suas mais variadas formas de ser.

No período letivo de 2020 e 1º semestre de 2021, a escola manteve a maior parte do seu trabalho pedagógico e didático via mecanismos que possibilitaram o acesso à informação e desenvolvimento do fazer escolar por meio da Plataforma Google e todos os seus recursos (drive, meet, google sala de aula), recursos de whatsapp (para aulas individuais e comunicação com os familiares) e atendimentos presenciais previamente agendados e respeitando todos os protocolos de segurança emitidos pelos órgãos de saúde tanto nacional quanto local.



D. FUNÇÃO SOCIAL – realidade da pandemia por COVID -19.

Sabemos que a escola não é um mundo a parte da sociedade pelo simples fato de ser uma entidade pela qual a sociedade também desenvolve suas potencialidades, ao contrário, é um reflexo desta exatamente por parte inerente que é da sociedade.

Ao fazermos uma tentativa de discutir a função social da escola, estamos entendendo a educação no seu sentido ampliado, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que as pessoas estabelecem entre si, bem como com as diversas instituições e movimentos sociais. Nessa perspectiva, a escola é, portanto, constituinte e constitutiva dessas relações e suas ações transcendem as paredes das salas de aula e os muros da escola, transformando primeiramente o sujeito objetivo dos processos escolares, para que, conseqüentemente, este transforme o mundo.

Ante ao apresentado, a escola necessita e deve atuar de forma abrangente, não tendo por interesse apenas a instrução, mas tendo como foco primordial o desenvolver da própria vida dos seus estudantes. Como diz Rubem Alves, a vida é muito mais que ciência. Porque toda ciência seria inútil se, por detrás de tudo aquilo que o homem conhece, ele não se tornasse mais sábio, mais tolerante, mais manso, mais feliz e mais belo (Alves, 1998).

E ainda, Edgar Morin sintetiza a educação como um ato político à medida que pretende formar o novo cidadão, aquele capaz de atuar na atual sociedade e que caracteriza-se por estar em permanente estado de mudança.

A Escola Classe 02 do Guará tem por objetivo, promover uma Educação Formativa de qualidade buscando a eficiência e a eficácia, com o foco na Promoção das mais diversas APRENDIZAGENS, sejam elas para os profissionais da educação, sejam para os estudantes e comunidade em geral.

Propõe como **missão** oferecer serviços de excelência em Educação no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Almeja ser referencia em Educação – Anos Iniciais, na comunidade em que atua e para isto, apresenta como **valores**: Credibilidade, Ética, Responsabilidade com o trabalho, Inovação, Ousadia, Qualidade, Respeito à vida, Transparência, Desenvolvimento, Aprendizagens. E como a Educação é um processo com etapas definidas por seus sujeitos, o querer ser referência em educação é algo traçado e pertencente ao horizonte, um lugar para onde sempre olhamos e desenvolvemos nossas



ações para sempre caminharmos na direção de alcançar este horizonte, definido que é, pela qualidade da subjetividade que o sustenta.

Ainda, **visa** promover uma educação formativa de qualidade suportada nos princípios da administração quais sejam a eficiência e a eficácia e nas teorias da complexidade e subjetividade, mantendo o foco nos Pilares da Educação-UNESCO.

Diante disso, entendemos que, num contexto geral a **função inicial** da escola é garantir aprendizagem, tendo como veículo para isso o desenvolvimento dos processos educativos afirmados em um compromisso com: qualidade, eficiência e eficácia; tanto nos fazeres docentes como em suas influências na construção dos saberes com os discentes.

Desde o início da pandemia por COVID -19, a EC 02 do Guará adequou seus atendimentos às normas que passaram a vigor a partir de março de 2020. Ao retomar as atividades em 4 de junho de 2020, a SEEDF ofereceu aos professores da rede, diversos cursos de formação para o uso das tecnologias de informação. Além dos cursos, a SEEDF ofereceu lives e outros momentos de discussão na intenção de orientar a comunidade escolar em geral para a retomada das atividades escolares via remota.

Na ocasião, a EC 02 do Guará proporcionou ampla discussão sobre estratégias que poderíamos utilizar para oferecer educação formal de qualidade. Em várias ocasiões de reuniões coletivas os assuntos discutidos permearam de como a internet seria oferecida aos professores e famílias de estudantes, como os professores utilizariam equipamentos e quais, tempo de atendimento aos estudantes, formalização de atendimentos síncronos. O grupo escolar de professores entendeu, a maioria, que os encontros síncronos com os estudantes eram importantíssimos que a escola poderia iniciar os atendimentos desta modalidade, 2 vezes por semana num processo de progressão até conseguirmos chegar no desejável que era de atender as crianças todos os dias da semana.

A adesão da comunidade se deu de forma bastante produtiva onde a maioria das turmas tinha e tem até hoje a participação na média de 80 a 90% das crianças on-line de forma síncrona. Quase 90% das famílias buscaram ter acesso à internet de modo a garantir a participação dos estudantes, tanto para os encontros síncronos quanto para o acompanhamento das atividades postadas diariamente na plataforma Google.

Como recurso às famílias que não tinham acesso à internet, foi oferecido o material impresso que era entregue, a princípio de 15 em 15 dias e depois 1 vez por mês, sendo que a família, ao retirar na escola um novo bloco de atividades, deixava a que a criança havia realizado. Importante ressaltar, que todas as professoras e professores da EC 02 mantiveram e mantêm os



grupos de whatsapp com os responsáveis pelas crianças tanto para envio de informações quanto para acompanhamentos didáticos para os estudantes.

E. PRINCÍPIOS

Acreditamos não ser possível formar um **ser humano/indivíduo/sujeito** se o sujeito é isolado entre quatro paredes em uma escola que ensina de forma fragmentada e passiva; se assim o fosse, a escola não visaria aprendizagens e sim conteúdos e tacitamente, desconsideraria o sujeito.

Definitivamente, este não é o viés da Escola Classe 02 do Guará. Afinal, as questões que cercam o mundo contemporâneo são questões de ordem planetária: aquecimento global, terrorismo, escassez de água, violência, preconceitos das mais diversas ordens. E o cidadão do século XXI precisa lidar com essas e outras situações em sua globalidade e complexidade, precisa ser um sujeito capaz de tomar decisões e de relacionar-se de maneira eticamente aceitável e responsável com o outro, no mundo e para o mundo.

A concepção de trabalho que a Escola Classe 02 do Guará apoia esta no sentido de resgatar a noção de conjunto, de unidade, de participação e de relacionamento. Trabalho é um conjunto de atividades realizadas, é o esforço feito por indivíduos, com o objetivo de atingir uma meta. Pode ser abordado de diversas maneiras e com enfoque em várias áreas, como na economia, na física, na filosofia, na história e na Educação. Para, além disso, acreditamos que precisamos reaprender a ver, a ouvir e, sobretudo a pensar. Aprender a aprender e aprender a conviver é o foco das ações da EC 02 do Guará.

Neste contexto, trabalhar transdisciplinarmente significa primeiramente, uma mudança na forma de pensar o fazer social e neste contexto educacional em que o trabalho se encaixa. Processo transdisciplinar não é em si uma ação, mas sim uma forma de pensar o que se faz! Neste espaço, o pensamento dualizado não se encaixa de forma plena com ideias estanques e fragmentadas, que não contribuem para a formação do todo. O objetivo é abrir espaços e tempos para que as ideias acendam a um outro nível, com significados mais abertos e sujeitos a novos processos.

Em outras palavras, trabalhar transdisciplinaridade significa articular referências diversas. Dessa forma, não é necessário mais existir o momento em que a aula de Matemática acaba para começar a aula de Geografia, por exemplo. Porque nesta perspectiva, os conhecimentos disciplinares não se antagonizam, mas se complementam, formando inclusive, o todo complexo que somos.



Essa abordagem transcende o enfoque tradicional da educação, pois nela o professor trabalha uma multiplicidade de modos de articular conhecimentos e com a ideia de totalidade. Aqui não cabe mais a realidade linear e unidimensional, mas um circuito multirreferencial de ideias, percepções e conhecimentos. Sob esse novo olhar, a escola se torna um espaço onde não mais se ensina para que o outro aprenda, mas onde os conhecimentos são experienciados, as dúvidas são estimuladas, a pergunta é o centro da questão, enfim, as aprendizagens são estimuladas por meio das mais variadas estratégias.

Então, podemos entender que quando o professor se coloca na posição do ensinador transmissor de conhecimentos apenas, ele é o centro. Estabelece-se aqui o poder hierárquico. Esta relação verticalizada por não promover trocas afetivas, conseqüentemente, pode atrapalhar e, a experiência nos sinaliza que atrapalha sim, a construção do conhecimento. Propomos então, que o professor não seja aquele sujeito que tudo sabe, mas o sujeito que por tudo se interessa, o ser sensível, e, trabalhar nesta perspectiva é muito desafiador.

A maioria dos nossos professores obteve o desenvolvimento educacional no sistema tradicional de ensino – segmentado, fragmentado e descontextualizado; o maior recurso mental superior utilizado era a memória. Portanto, entendendo a dificuldade que os nossos professores enfrentam em superar os muitos desafios trazidos por esse novo olhar, a equipe gestora busca acompanhar os processos pedagógicos bem de perto. As propostas de trabalho são amplamente debatidas nas coordenações coletivas e há ainda, o suporte aos professores que é oferecido pelas profissionais atuantes como coordenadoras da EC 02. Estas ações foram veementemente ampliadas em tempo de ensino remoto.

Todo investimento que a escola faz ao implementar a teoria da transdisciplinaridade se justifica por acreditarmos que ela maximiza a aprendizagem, à medida que integra e articula as dimensões mentais, cognitivas e emocionais do sujeito que aprende.

Neste sentido, o ensino remoto nos ensinou bastante sobre maneiras de transcender as paredes da sala de aula e da escola. Como dados levantados por uma instituição valiosíssima para as aprendizagens, o Conselho Classe, e no 1º bimestre de 2021 contamos com mais de 75% da escola participando das aulas via google meet.

Em 2022, retomando as aulas presenciais, pudemos ressaltar ainda mais a importância da escola no desenvolvimento social de nossas crianças e com as novas aprendizagens adquiridas, nos dois anos anteriores, incrementamos ainda mais o nosso potencial, discursivo, inovador e criativo, tanto para os estudantes quanto para toda a equipe de trabalho que compõe a Escola Classe 02 do Guará.



Ressaltamos que todas as famílias da escola foram acionadas na proposta da busca ativa, e todos os recursos que podem ser utilizados como facilitador para que a criança tenha acesso à escola foram ativadas.

O corpo docente está em constante processo de ressignificação de sua prática pedagógica, com o olhar nos processos transdisciplinares num desafio real: onde o professor consiga transitar pela diversidade de conhecimentos (matemática, biologia, história, economia, política). Importante é para o Coletivo da Escola Classe 02 do guará, a cada dia, desenvolver um espírito livre de preconceitos e de fronteiras epistemológicas rígidas. Mudança conceitual requer mudança de postura. (Fazenda, 1993,2001).

F. OBJETIVOS

- Promover a avaliação diagnóstica dos alunos para realização de mapeamento por meio de várias estratégias pedagógicas e didáticas suportadas nas perspectivas teóricas utilizadas pela escola;
- Fornecer instrumentos de suporte que venham auxiliar os professores traçando seu planejamento de acordo com os BNCC, CURRÍCULO EM MOVIMENTO e temas sugeridos pelos estudantes;
- Trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização utilizando como princípio a organização curricular, privilegiando também o trabalho com projetos;
- Realizar conselho de classe com cada turma objetivando a auto-avaliação, avaliação da turma e da família;
- Trabalhar o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência – Lei nº 11.133/2005 e o dia da Consciência Negra Lei nº 10.639/2003;
- Utilizar a biblioteca como recurso pedagógico, sistemático;
- Recreio humanizado com brinquedos e monitoramento adulto;
- Desenvolver bimestralmente estratégias inovadoras e criativas como projetos, gincanas temáticas e atividades onde o foco seja o lúdico vinculado ao conteúdo escolar;
- Elaborar no primeiro semestre um plano interventivo abrangendo a visão diagnóstica e atendendo a particularidade e dificuldade do estudante;



- Programar um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos estudantes que, durante a jornada escola venha a apresentar baixo rendimento;
- Garantir aos alunos especiais turmas com redução quando se fizer necessário, adequação curricular e a integralidade da inclusão;
- Garantir a adequação curricular, não apenas para estudantes com diagnóstico médico mas também, a qualquer outro que necessitar;
- Promover atividades de cunho cívico e social no momento cívico;
- Promover semanalmente coordenações coletivas e momentos de estudo com registro próprio, com formação contínua dentro do ambiente escolar;
- Fornecer instrumentos de suporte que venham a auxiliar os professores das turmas que apresentarem maiores dificuldades;
- Promover a participação da comunidade escolar na tomada de decisões;
- Transparência de movimentação de recursos escolares;
- Promover reuniões do conselho escolar, e APM e seus segmentos mensalmente;
- Promover reuniões de avaliação institucional de acordo com as datas previstas no calendário escolar;
- Dar continuidade à construção na elaboração do Projeto Político Pedagógico, com envolvimento de todos os segmentos escolares;
- Realizar momentos coletivos com membros da comunidade escolar onde se realizem dinâmicas, oficinas e troca de experiências, buscando parceiros para ministrar cursos e atividades sugeridas pela comunidade escolar;
- Melhorar a qualidade do ambiente físico escolar a exemplo do que já foi realizado, como pintura interna, reorganização do espaço da escola, dentre outros;
- Equipar, quando necessário, servidores e professores, a fim de facilitar o trabalho de cada profissional;
- Promover bimestralmente encontros pedagógicos com os servidores da escola;
- Promover momentos de socialização e reflexão com toda comunidade escolar;
- Fortalecer o diálogo entre os segmentos buscando a coletividade;
- Promover a participação dos estudantes em Feiras de Ciências, movimentos sociais, programas desenvolvidos pela escola como, Sarau Literário e Show de Talentos;
- Melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho;



- Fazer com que o servidor se sinta valorizado e tenha um ambiente prazeroso e estimulador, bem como o estudante.

Ressaltamos que, todas as proposta a serem desenvolvidas neste Projeto, estão sendo adequadas para as variadas possibilidades de acesso à comunidade e vice-versa neste momento pandêmico entre os anos de 2020 e 2021, com o ensino remoto.

G. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Ao pensarmos sobre o fazer escolar em relação a todos os processos pelos quais a escola é envolvida e também sobre os processos que ela envolve, conseguimos visualizar um grande tecido permeado por vários processos, pessoas, conflitos, soluções, ações, certezas e incertezas. Neste sentido, podemos afirmar que a escola é um espaço contínuo e essencial para o desenvolvimento social para as aprendizagens, afinal, é o lugar considerado socialmente para que os indivíduos, a partir de uma perspectiva coletiva desenvolvam suas capacidades intelectuais, afetivas, sociais.

Nossa escola faz parte da rede de ensino público do Distrito Federal e como tal, está debaixo de toda uma normatização em relação ao seu funcionamento, inclusive no que diz respeito ao currículo que norteia o trabalho pedagógico. E com base nesse mesmo documento, Currículo em Movimento – Anos Iniciais, organizamos nosso trabalho pedagógico; discutindo temas, teorias que apontam o pensamento coletivo dos profissionais que fazem a escola acontecer.

Nessa perspectiva, fazemos um trabalho que nos leva a transitar da Pedagogia Histórico-Crítica à Teoria da Psicologia, a Histórico-Cultural, versando ainda sobre os temas relacionados à subjetividade, complexidade e transdisciplinaridade. Há que se levar em consideração que se faz necessário estudos mais dedicados no que diz respeito à estas teorias, pois que o professor, no seu espaço de trabalho precisa estar ampliando sua capacidade de ação e essa ampliação só acontecerá com o estudo do seu objeto de trabalho – o estudante.

Assim, levar em consideração o sujeito entendendo que de fato é o sujeito dos processos de aprendizagem que pode fazer a diferença na garantia do alcance dos objetivos propostos para o fazer da escola. Sabemos que somos seres da interação, da relação com o outro; sabemos que, é através o outro que conseguimos identificar quem somos, porque ele nos mostra isso.



Na aprendizagem os processos não são diferentes. Esta se constitui cada vez mais como um espaço de interações, de autoconhecimento, de aquisição e domínio de diversas linguagens. Entretanto, para isso é salutar que os pensadores do e no processo, consigam objetivar seu pensar, suas ações, para que essas alcancem e façam o que se propuseram a fazer: Educação!

Ainda em relação às teorias, entendemos a importância dessas discussões, e, vemos a Pedagogia Histórico-Crítica como uma possibilidade evidenciadora da importância dos indivíduos e suas formações sociais, na construção da história do mundo, e, das suas próprias histórias. E na escola não é diferente, e como afirma Saviani (2003, p 07) *“O trabalho educativo é um ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”*.

A possibilidade de se localizar no espaço e no tempo através do eu produzido pelo próprio homem e aplicar isso a informação na perspectiva da produção de conhecimento é algo de extrema importância a ser desenvolvido no ambiente escolar.

Em relação à teoria Histórico-cultural, a Escola Classe 02 do Guará avança para além do foco na Zona de Desenvolvimento Proximal, estamos vinculados ao conceito Vygotsky, no seu trabalho sobre a defectologia, nos apresenta como o que de fato significa “desenvolvimento”. E, aprendizagem e todos os seus processos é apenas um passo na garantia da produção de algo novo. Desenvolvimento é produzir algo que não existia a partir das experiências pela vivência.

Sendo assim, podemos afirmar a intencionalidade no fazer pedagógico da escola e entrelaçar fatores que confluem para o desenvolvimento da comunidade, pela qual se está envolvida de forma a categorizar suas ações como sendo éticas, coletivas, dialógicas e dialéticas; pautadas nas orientações administrativo-pedagógica definidas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em consonância com as discussões que permeiam todo o trabalho coletivo desenvolvido pelos profissionais desta escola.

Metodologicamente, a Escola Classe 02 do Guará se apoia nos estudos Transdisciplinares de Nicolescu (2015), como uma nova visão de mundo, considerando que o crescimento social, a produção intelectual, as novas tecnologias criadas pelo homem e todo esse patrimônio cultural em nossa época, torna mais que legítimo a busca por adaptar as mentalidades a esses saberes. E, diante disso, improvável seria se essas discussões não fizessem parte do tecido que mostra a cara da escola. O desafio é grande, pois, o maior objetivo deles é o de trazer a humanidade de volta ao seu eixo pelo viés do entendimento dos diversos níveis de realidade e dos incluídos nesses processos, que, aliás, a educação e seu forte vínculo com o desenvolvimento da linguagem tem deixado marcado na história, a essencialidade de sua ação na formação das sociedades.



De fato, podemos facilmente perceber a relação da formação cultural e da formação do sujeito. Ora, a cultura é produzida pelo próprio homem. Ao formar o sujeito, estamos agregando valor existente e elaborando novos processos relacionados à cultura. Essa relação está imbricada a ponto de uma única ação produzir mudanças nos dois polos, a saber: sujeito e sua história.

Nesta perspectiva, a EC 02 do Guará percebe a educação como espaço-tempo capaz de produzir alterações comportamentais, culturais, ideológicas dentre outras, no sujeito, sendo ele o agente transformador de sua própria realidade e da sociedade em geral, para o bem dela mesma. Em outras palavras, acreditamos que a humanização ocorre mediante a apropriação de elementos culturais advindos do processo de escolarização.

Em todos os sentidos, podemos evidenciar nos contextos escolares a complexidade do fazer educacional engendrado pela própria vida. Perceber os níveis de realidade associado aos fatores da complexidade nos faz enxergar um pouco mais além do que os nossos próprios olhares rígidos que nos permitem ver. Ao olhar um pouco mais além talvez consigamos perceber a versatilidade da noção da vida, como nos fala MORIN (2011), quando diz que *“A vida apresenta-se sob aspectos tão diversos que nenhuma definição consegue abarcar-los e articulá-los em conjunto”*.

E na tentativa de entendê-la, todo o processo da educação formal acaba por dicotomizar esferas que na verdade deveriam permanecer em unidade, como por exemplo, o que é considerado norma e anormal para o desenvolvimento humano, o que é um dos focos da educação, quem aprende e quem não aprende. Na verdade, poderíamos e deveríamos olhar cada sujeito em sua singularidade e a partir dele mesmo, investir em suas possibilidades. Mas a visão curricular ainda não nos permite ir além. E não queremos cair no engodo das falácias de dizer que a educação produz o novo quando na verdade apenas ela acaba por se tornar apenas mecanismo de reprodução. A grande sacada levada para e pela Escola Classe 02 é de que os processos humanos que vivemos são contínuos e descontínuos; é reprodução e é troca; é invariância e é, também variações; é constância e é renovação; é conservação e é evolução; é egocentrismo e é egoaltruísmo.

Por fim, vale ressaltar que, quando redirecionamos o olhar para o sujeito do processo educacional seja ele o aprendiz, ou seja, ele o professor, toda a coletividade passa por momento de mudanças, isso porque o olhar após tomar uma nova direção e, depois de ter desenvolvido o pensamento para além do que se era não mais se consegue voltar ao que era antes, pois o novo abarcou o que existia e num pensamento complexo em que se percebe que o todo é composto pelas partes e que toda parte também se compõem do todo, vemos o tecido de todo o processo escolar que mesmo não sendo em sala de aula, é também processo ensino-aprendizagem como uma grande toalha de algodão, fio a fio entrelaçado.



H. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Oferta os cinco anos do Ensino Fundamental I (séries Iniciais), com crianças de 5 (cinco) à 14 (quatorze anos). São no total 331 (trezentos e trinta e um) estudantes, distribuídos em 16 (dezesesseis) turmas, sendo 8 (oito) turmas no matutino (7:30h às 12:30h) e as outras 8 turmas no turno vespertino (13h às 18h).

A Orientação Educacional é provida por profissional habilitado, e que é um membro da equipe gestora. Tem como principal função ser elo entre os pais, os estudantes e os educadores. Para, além disso, o trabalho do Orientador Educacional ultrapassa os muros da escola à medida que estabelece interfaces com a comunidade, com o Conselho Tutelar e com outras instituições que se façam necessário.

A Escola Classe 02 é polo de Deficiência Auditiva (D.A.). Por isso, conta com uma sala de recursos de D.A, além de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Como polo de D.A., trabalhamos na perspectiva de proporcionar aos estudantes deficientes auditivos e surdos, atendimento que promova a autonomia e a interação social desses indivíduos.

Para tanto, ensinamos a todos o respeito às diferenças. A entrada de ambos os turnos são feitas na perspectiva bilíngue (no modo presencial), ou seja, na língua portuguesa na modalidade oral e na língua de sinais. Em decorrência dessa ação, muitos ouvintes aprendem com facilidade os sinais pertencentes à Libras e conseguem se comunicar com seus colegas surdos. A integração pode ser vista durante os intervalos: ouvintes e surdos brincando e se interagindo na língua de sinais.

A escola possui ainda: uma sala de recursos generalista para atendimentos dos estudantes com deficiência; a Equipe de Apoio a Aprendizagem com uma pedagoga e uma psicóloga itinerante e a Sala de Apoio à Aprendizagem.

A escola conta com o um excelente quadro de professoras regentes, intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, professoras atuando nas Salas de Recursos, coordenadoras, sendo uma delas readaptada. O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem conta com uma pedagoga e uma psicóloga itinerante. A Sala de Apoio à Aprendizagem conta com carência de uma pedagoga e o Serviço de Orientação Educacional conta com uma Orientadora Educacional. Estão lotadas sete professoras readaptadas e uma professora em processo de readaptação. Todas as profissionais readaptadas desenvolvem atividades pedagógicas dentro da escola.



I. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

“A avaliação da aprendizagem não é a tirana da prática educativa. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica, construtiva. A avaliação inclui, traz para dentro; os exames selecionam, excluem, marginalizam.” (Luckesi)

Partindo desse pressuposto, a EC 02 do Guará envolve a todos no processo avaliativo, com Assembleias Ordinárias e Extraordinárias com toda a comunidade escolar, que serão retomadas com os devidos cuidados, por conta do vírus da COVID -19 que ainda está presente. Deste modo, podemos garantir que a criança é valorizada em sua totalidade cotidiana, em todo e qualquer momento, por que os adultos responsáveis por ela estão envolvidos com o fazer pedagógico na rotina escolar dos estudantes.

A percepção avaliativa da Escola Classe 02 do Guará transpassa formalidades de atividades escritas, de testes padronizados e rotuladores. Não queremos dizer com isso, que não temos instrumentos como testes e avaliações formais escritas, pelo contrário, as realizamos com o objetivo de ensinar ao estudante as mais diversas formas de realizar estas atividades dentro da sua perspectiva de aprender a ser e a aprender.

O corpo docente utiliza estratégias que visam observar, analisar, incentivar o crescimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes, dentre estas estratégias estão as rodas de conversa, o debate para escolha dos temas a serem discutidos, o inteligir das aprendizagens de forma transdisciplinar, não apenas interdisciplinar, o incentivo e disponibilidade para participação em eventos escolares que contribuem para a elaboração de novos conhecimentos e não apenas para o conhecimento da informação.

Atividades como, trabalho em grupo, pesquisas, gincana de conhecimento, exposições, apresentações em sala e em momentos coletivos, atividades extraclasse, aulas de campo, Feiras de Ciências, podem ilustrar a gama de instrumentos que auxiliam neste processo, tanto nas aulas presenciais quanto nas aulas do modo remoto.

A escola participa de exames de avaliação nacionais, como: SAEB, Provinha e Prova Brasil, Ana; e vem apresentando avanços significativos em seus resultados. E estes indicadores, sempre que possível, faz parte do desenvolvimento dos planejamentos dos trabalhos por parte das equipes pedagógicas da escola.

O Conselho de Classe conta com a participação de todos os segmentos pedagógicos, com membros integrantes da Gestão Escolar, da coordenação pedagógica, da Orientação Educacional, do



Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, Sala de recursos e, por se tratar de uma escola com ciclos de aprendizagens, os professores correspondentes ao ano participam em conjunto. Os Conselhos de Classe ocorrem bimestralmente e poderá contar também com a participação de estudantes e de pais, de acordo com a Orientação Pedagógica e Administrativa, 2ª Edição, 2º semestre de 2021 – SEEDF.

Além disto, contamos com as reuniões de pais bimestrais, que também aderiram ao novo formato de reunião on-line, utilizando o meet (ferramenta do Google). Nesta ocasião, o grupo de professores se organiza de forma democrática às melhores formas de realização da reunião que atenda tanto às necessidades das famílias quanto as da escola.

Nas Assembleias Ordinárias e Extraordinárias que ocorrem periodicamente e de acordo com legislação vigente, a participação da comunidade é bastante expressiva e ativa, de forma organizada, cada participante pode se manifestar, sugerir, acrescentar, elogiar, ajudando num conjunto democrático, na busca pela pelas soluções mais viáveis para as demandas geradas pela, na e com a escola.

Usando Libâneo (1994, p.195), afirmamos que a avaliação é uma tarefa necessária e permanente no trabalho docente a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para correções necessárias.

Conceber que a avaliação deve fazer parte do processo educativo significa compreendê-la como elemento fundamentalmente importante para a aprendizagem dos estudantes. Assim percebido, o processo de avaliação exige acompanhar o processo de aprendizagem e retomar o processo de construção dos saberes. Esse movimento nos leva á concepção de Luckesi (1997):

“A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida que inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino-aprendizagem (sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade”.



Nós na Escola Classe 02, trabalhamos na perspectiva que considera a avaliação como um instrumento de diagnóstico do desenvolvimento dos estudantes. Nesta ótica, a avaliação é concebida como um instrumento que vai intervir não só no planejamento do professor, mas de toda equipe, culminando nas definições que norteiam as diretrizes do Projeto Político Pedagógico da Escola.

Por certo, essa concepção a cerca da avaliação traz uma série de implicações. A primeira delas diz respeito ao próprio Projeto Político Pedagógico, que deve possuir um caráter democrático e emancipatório. Isso significa, que é necessário adotar o entendimento de que a avaliação propicia a aprendizagem. Em outras palavras, a avaliação não é um fim em si mesmo. Ela precisa ser concebida como um *feedback* para que o professor seja capaz de planejar e realizar redimensionamentos em sua prática pedagógica.

Outra questão de fundamental importância que devemos considerar ao pensarmos em avaliação é a questão da inclusão. Cada sujeito é um ser único e por isso mesmo demanda um processo de aprendizagem distinto. Alguns, inclusive, precisam de atendimento educacional específico. Essas características devem ser levadas em consideração em todo processo de avaliação que é realizado. Um princípio que deve ser observado é o princípio da equidade.

O termo equidade consiste na adaptação da regra existente à situação concreta, observando-se os critérios de justiça. Traz no seu bojo a ideia de tratar diferentes como de fato sendo diferentes. Nesse sentido, a equidade transcende o termo igualdade, pois este último termo significa tratar todos de maneira igual, massificada. A imagem abaixo ilustra bem essa ideia. O primeiro quadro nos traz a ideia de igualdade. O segundo quadro nos traz a ideia de igualdade com justiça, ou seja, a ideia da equidade.



Esta é a percepção de avaliação da Escola Classe 02.



J. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Na Escola Classe 02 do Guará, o Currículo Escolar faz parte de constante estudo.

As reuniões coletivas são permeadas por estudos e reflexões que remetem a temas transversais e contextuais. Além das reuniões coletivas, há também os encontros pedagógicos setorizados por ano.

A partir dessas reuniões, a equipe gestora juntamente com a coordenação pedagógica e corpo docente, organizou o currículo de forma que atenda aos interesses dos aprendizes, na forma de constante pesquisa, leitura, levantamento de dados entre outras ações pedagógicas que permeiam a rotina escolar. Na EC 02 não seguimos a risca ou simplesmente buscamos cumprir um currículo. A voz do estudante é o que determina que tema será estudado onde os conteúdos entrarão neste processo. A necessidade do tema é a necessidade da comunidade e, seja atitudinal ou conceitual, os temas passam invariavelmente pela escolha das crianças, dispondo assim,  elas e ao corpo docente, um leque de possibilidades de aprendizagens e de ensinagens.

A Escola Classe 02 do Guará privilegia, em suas ações pedagógico-administrativas, os espaços de diálogo, de reelaboração de conceitos pedagógicos, de ações inovadoras e de investimento emocional, social, formativo no desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no contexto escolar sejam eles crianças e adolescentes, adultos familiares, adultos profissionais da escola. Sendo assim, mantemos um espaço aberto ao diálogo, com dialtica e envolvimento embasados no ser social que cada sujeito se apresenta como e com potencial para SER. E fala constante é: Que possamos simplesmente SER!

O desenvolvimento de um olhar atento aos sujeitos colaboradores nos diversos espaços da escola faz com que os objetivos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF sejam desenvolvidos com base em uma instrumentalização profissional voltada para a percepção transdisciplinar como forma de pensar e de fazer delineando o desencadear de atitudes e ações que são suportadas no desenvolvimento processual dos Pilares da Educação (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a aprender (conhecer) e aprender a conviver). O desenhar de uma perspectiva pautada em uma concepção baseada na coexistência dos conteúdos a partir de um tema colocado em pauta muitas das vezes pelos próprios aprendizes é a essência das ações pedagógicas dos profissionais da educação na Escola Classe 02 do Guará.

Faz necessário dizer, como reconhecimento e valorização dos espaços-tempo destinados à coordenação (jornada ampliada) são dedicados ao planejamento pedagógico de grande e pequena



escala, aos estudos sistematizados das teorias que embasam as ações da escola, quais sejam: teoria da complexidade (Edgar Morin,), teoria da subjetividade (González Rey), teoria da aprendizagem (Maria Carmem Tacca, Cristina Massoti, Albertina Mitijáns), teóricos esses que ancoraram seus estudos na teoria histórico cultural de Lev S. Vygotsky. Então, vale dizer que a Escola Classe 02 do Guará tem como fonte para sustentar suas ações a unidade cognição-afeto em um todo complexo vivenciado nas relações subjetivas estabelecidas entre os sujeitos, sejam elas sociais ou individuais.

Para tanto, alguns projetos são desenvolvidos no ambiente escolar que seguem descritos em outros espaços desse PPP, dentre eles podemos citar o CID- Futsal (Centro de Iniciação Desportiva) com participação quase massiva das crianças da escola o que em associação com as ações do professor responsável eleva a qualidade do ensino oferecido pela escola.

No que tange aos temas para projetos, preferimos não listar por entendermos que a ensinagem é voltada para a aprendizagem, portanto, os assuntos/temas em sua grande parte são sugeridos pelos aprendizes, que como parte do processo na busca pela autonomia, são senhores dos seus processos de aprendizagem, na perspectiva do aprender a aprender (conhecer). Temas como Educação para a diversidade, Cidadania e Educação, para a sustentabilidade transitam entre os temas sugeridos pelas crianças nas atividades regulares de sala de aula durante todo o período letivo além de serem enfatizados nas datas específicas no calendário escolar.

Em parceria com a Secretaria de Saúde do DF recebemos programas específicos para acompanhamento da saúde das crianças tais como o PSE – Programa de Saúde Educacional, que objetiva atender as necessidades de saúde da criança que podem interferir de forma negativa no desenvolvimento educacional daquela no ambiente escolar. No que se refere a esse programa validamos sua ação, com um atendimento em 100% das crianças da escola para avaliação oftalmológica e com boa parcela dessas encaminhadas aos serviços médicos. Informamos que, no período de pandemia, estes serviços foram temporariamente, suspensos e que foram retomados para o ano letivo de 2022.

No que se refere ao conteúdo previsto no Currículo em Movimento, afirmamos o propósito de que ele de fato aconteça na perspectiva do movimento espiralado, não apenas indo e vindo, mas indo e sendo transformado pelo sujeito a partir de suas inferências e elaboração mental sem estar preso ao tempo bimestral; a ação interdisciplinar nos permite visualizar e realizar esse movimento tão necessário para a construção do pensamento no aprendiz e para a implementação de si para si do comportamento autônomo.

Por fim, enquanto escola pertencente à rede de escolas públicas mantemos sempre em foco os documentos que estão em vigência, tais como: Replanejamento Curricular para 2021,



Orientações para o registro das atividades pedagógicas remotas e presenciais, o Guia dos Anos Iniciais: aprendizagens e tecnologias remotas, Orientações para a avaliação das aprendizagens e registros escolares, Caderno de orientação do trabalho pedagógico remoto da Educação Especial, Guia de orientações para o Ensino Fundamental.

K. PLANO DE AÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Os planos de ação de todos os setores de Serviços de Apoio à Aprendizagem, e dos demais segmentos que norteiam os trabalhos desenvolvidos na Escola Classe 02 do Guará se completam e se relacionam entre si, num trabalho em conjunto e em parceria.

Para o período de aulas remotas, o coletivo da escola, a cada reunião coletiva foi estabelecendo, enquanto durasse a pandemia pelo novo Corona vírus, estratégias e planejamentos que permitam o acesso da comunidade à escola e que também permita o acesso do professor e da professora ao estudante e, por conseguinte, aos seus familiares. As aulas síncronas que ocorrem utilizando a plataforma Google meet é uma das ferramentas que mais colaboram para o fazer pedagógico e didático.

Durante as reuniões, a equipe pedagógica, aos poucos, respeitando o tempo e as aprendizagens de cada um e cada uma, foi estabelecendo quais os períodos semanais de uso do meet. Esclarecemos que, esta escola, busca agregar valor qualitativo ao trabalho que realiza estabelecendo compartilhamento das ações e ouvindo a comunidade escolar.

No que se refere à Gestão Pedagógica, temos como meta a implementação de um ambiente de trabalho relacional como um organismo vivo que é, sempre em movimento espiralado, ou seja, as ações desenvolvidas desencadeiam novos processos conscientes e intencionais no movimento em direção ao alcance dos objetivos didáticos (vinculados ao currículo em movimento) e em direção à solidificação e ao fortalecimento das relações de trabalho e também às relações interpessoais.

Diante do exposto, não podemos deixar de lado a crescente nos resultados obtidos pela escola, tanto no que diz respeito às avaliações internas (avalição institucional é uma delas) quanto nas avaliações externas.

A EC 02 do Guará desponta em seus resultados, mesmo tendo como público alvo crianças que pertencem a uma comunidade de classe baixa ou baixíssima, saindo, por exemplo, de uma pontuação 4.8 para 6.1 no SAEB. Um dos grandes pontos apoiadores no alcance de resultados positivos é o acompanhamento contínuo da Equipe Gestora nos trabalhos e discussões que



permeiam o fazer escolar desde a portaria da escola à salinha dos funcionários que cuidam da manutenção da limpeza e organização do ambiente físico da nossa escola.

A Gestão de Pessoas é a menina dos olhos da escola, pois não se trata apenas de como gerir as relações de trabalho entre sujeitos adultos, mas também gerir as relações que se constituem entre crianças e crianças, crianças e adultos e entre adultos e crianças, mantendo a ação constante para o desenvolvimento do respeito, da empatia e de sentimento de gratidão. Levamos sempre em consideração que este espaço do ambiente escolar, a Gestão de Pessoas, como um conjunto de políticas e práticas que são necessárias para orientar pessoas no objetivo ao qual elas se dedicam no ambiente escolar, incluindo formação continuada e contínua, avaliação periódica do trabalho desenvolvido e dos resultados alcançados, estratégias que podem incentivar nos processos motivacionais. Na EC 02 do Guará, buscamos integrar as perspectivas entre modelos de gestão quais possam ser: por resultados, em valor (honestidade, verdade, companheirismo, entre outros), por competências.

No que concerne à avaliação do Projeto Político Pedagógico, esta se dá a todo tempo no fazer da rotina e nas construções diárias respeitando os movimentos dos grupos que compõem o todo escolar. Acontece também de forma institucionalizada, nos conselhos de classe, nas reuniões de pais, nas Assembleias Gerais com toda comunidade e em instrumentos específicos como: questionários impressos e no Google Forms, pesquisa de opinião, atendimento direto ao público e registros da comunidade no sistema de ouvidoria da SEEDF.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PLANO DE AÇÃO

CINDIA CARPINA CURY
DIREÇÃO
FLORISVALDO FERNANDES
VICE-DIREÇÃO

2023



IDENTIFICAÇÃO

Nome: Unidade Escolar: Escola Classe 02 do Guará

Endereço: QE 02 A/E – Guará I

DRE: Coordenação Regional de Ensino Guará

Data de criação da Instituição Educacional: 11 de agosto de 1969

Turnos de funcionamento: Diurno

Nível de ensino ofertado: Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

Número de alunos: 331

Origem da clientela atendida: Guará, Estrutural, Lúcio Costa, Vicente Pires

Níveis/Modalidade de Ensino: Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Educação Especial.

Propostas – visando também o atendimento remoto.

- Promover a avaliação diagnóstica dos alunos para realização de mapeamento por meio do teste da psicnese graduando o nível de dificuldade;
- Fornecer instrumentos de suporte que venham auxiliar os professores traçando seu planejamento de acordo com os PCNS e temas;
- Trabalhar a interdisciplinaridade e a contextualização utilizando como princípio a organização curricular, privilegiando também o trabalho com projetos;
- Realizar conselho de turma objetivando a auto avaliação, avaliação da turma e da família;
- Trabalhar o dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência – Lei n 11.133/2005 e o dia da Consciência Negra Lei n 10.639/2003;
- Utilizar a biblioteca como recurso pedagógico, sistemático;
- Recreio humanizado com brinquedos e monitoramento adulto;
- Desenvolver bimestralmente estratégias inovadoras e criativas como projetos, gincanas temáticas e atividades onde o foco seja o lúdico vinculado ao contdo escolar;
- Elaborar no primeiro semestre um plano interventivo abrangendo a visão diagnóstica e atendendo a particularidade e dificuldade do aluno;
- Programar um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos alunos com baixo rendimento;
- Garantir aos alunos especiais turmas com redução quando fizer necessário;



- Oferecer o Atendimento Interventivo às crianças com necessidades de aprendizagem nos diversos anos atendidos nesta I.E;
- Utilizar a sala de informática como recurso pedagógico sistemático;
- Promover a atividade social de maneira inclusiva e interativa entre os professores e alunos através do Recreio de lazer;
- Promover atividades sociais onde haja a interação entre a comunidade escolar, como: Festa Junina, Apresentações Infantis, outros;
- Promover a confraternização dos alunos do 5º ano de despedida da escola com o Serviço de Orientação Educacional;
- Dar suporte e firmar parceria com a Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva;
- Dar suporte e firmar parceria com o Serviço de atendimento e Apoio Educacional através Pólo de Transtorno Funcional;
- Oferecer diversos projetos que possa auxiliar no aprender de forma lúdica, prazerosa, construtiva, artística, cultural e cognitiva, como: Projeto Jornal, Projeto Coral e Musicalização, Soletrando, Xadrez e outros;
- Fimar parcerias com Centro de Iniciação Desportiva - CID e Associações Desportivas de: futebol, judô, capoeira, natação, karatê, atletismo;



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO

Plano de Ação

Orientação Educacional

Profissional Responsável: Sarah Nubia Braga Sathler

2023



CRE: GUARÁ

Unidade Escolar: Escola Classe 02 do Guará

Orientadora Educacional: Sarah Nubia Braga Sathler

Matrícula: 0243.809-7

Email: 53008570@ se.df.gov.br

✓ **Breve histórico da realidade escolar**

1. Horário de funcionamento da escola:

Matutino: 7h às 12h30

Vespertino: 13h às 18h

2. Horário de funcionamento do SOE:

Matutino: 8h às 12h

Vespertino: 14h às 18h

3. Perfil da clientela: atendimento às crianças oriundas da vizinhança do Guará I, bem como Cidade Estrutural e Setor de Chácaras ASCHAGAS, dentro da faixa etária de 06 a 11 anos.

4. Quantitativo de turmas e alunos da escola: total de 331 alunos distribuídos em 16 turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental 09 anos /anos iniciais, atendidos no período diurno.

- Matutino: 166 (cento e sessenta e seis) matriculados
- Vespertino: 165 (cento e sessenta e cinco) matriculados



✓ Introdução

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<p>❖ CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DE PAZ Promover a reflexão sobre o valor da vida, olhando para temas que valorizem o mundo em que vivemos como respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação, buscando desenvolver a empatia para com o outro e a se perceber como indivíduo único, porém com responsabilidade coletiva na construção de uma comunidade mais amorosa e justa; proporcionar estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar, gerando aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências para o diálogo.</p>
<p>❖ DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SÓCIOEMOCIONAIS Oferecer ferramentas para o gerenciamento de emoções, convivência harmoniosa em grupo e para desenvolvimento integral do estudante com ênfase no senso de pertencimento, gestão das emoções, capacidade de cooperar, compartilhar e ser empático para vivenciar de modo mais saudável os conflitos inerentes a convivência humana;</p>
<p>❖ COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS Incentivar um olhar empático e atento na compreensão do outro e às diferentes realidades e visões de mundo, viabilizando uma resolução mais justa diante de conflitos, através da empatia, compreensão e respeito às diferenças.</p>



❖ INCLUSÃO DE DIVERSIDADES

Sensibilizar estudantes quanto ao respeito ao próximo e o reconhecimento à diversidade racial, étnica, religiosa, de gênero, classes e idade como essencial para prevenção e transformação dos conflitos em espaço de aprendizagem e desenvolvimento humano.

❖ ENSINO/APRENDIZAGEM

Sensibilizar os estudantes quanto à importância do estudo diário, fomentando o gosto pelo hábito de estudo.

Desenvolver habilidades de organização relativos ao horário de estudo, material escolar e realização das atividades.

❖ CIDADANIA

Fomentar ações que propiciem aos alunos o desenvolvimento da cidadania ativa, através de estímulo a reflexão crítica dos estudantes e da participação estudantil, incluindo as aprendizagens, ensino e liderança, bem como o cumprimento de direitos e deveres.

❖ INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Ampliar a participação dos pais no processo educacional, acompanhando as atividades propostas pelos professores, participando das reuniões de pais e demais atividades escolares destinadas à família.

❖ SAÚDE FÍSICA, MENTAL

Promover hábitos de higiene e de uma rotina saudável.



TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania/DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Orientação Educacional	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a Orientação Educacional e suas atribuições ao corpo escolar da instituição educacional; • Criar e manter o arquivo para registro de atendimento; • Proceder a registros diários das ações da Orientação Educacional mediante instrumentos como: questionários, entrevistas, relatórios, fichas de encaminhamentos. 	Implantação da Orientação Educacional	Durante todo o ano letivo
Unidade de Ensino	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a clientela da escola; • Conhecer os documentos legais concernentes ao trabalho do Orientador Educacional; • Participar do processo de elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico desta Instituição de Ensino; • Elaborar e colocar em prática o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional; • Envolver a comunidade escolar a uma cultura de paz, trabalhando valores e possibilitando o bem-estar de todos; • Cumprir e fazer cumprir o Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino Público do Distrito Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente; • Participar das avaliações das ações realizadas pela escola; • Colaborar na análise dos indicadores de aproveitamento escolar, evasão, repetência e infrequência; • Colaborar e participar de ações que viabilizem a avaliação das atividades pedagógicas da instituição em que atua; • Elaborar e aplicar instrumentos de coleta de dados, sempre que necessário; • Analisar e interpretar dados coletados; • Elaborar hipótese diagnóstica da situação detectada, bem como discuti-las com professores, coordenadores e direção, considerando o contexto pedagógico da instituição educacional. 	Ações Institucionais	Durante todo o ano letivo



Ensino/ Aprendizagem	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos alunos com dificuldades de adaptação, de bem-estar físico, mental e/emocional, de convívio social ou com dificuldades específicas de aprendizagens; • Atendimento individual ou coletivo em situações de acolhimento, apoio para tomada de decisões e encaminhamentos junto à rede de apoio quando houver necessidade; • Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas; • Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz e outros de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a Proposta Pedagógica da instituição educacional; • Participar das reflexões e discussões referentes à aplicação de normas disciplinares; • Auxiliar na reflexão e na sensibilização do corpo escolar para a prática da educação inclusiva; • Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente; • Participar do Conselho de Classe; • Acompanhar ações do professor conselheiro de sua turma; • Contribuir com sugestões e informações nas reuniões pedagógicas com professores e com o Conselho de Classe, bem como nas reuniões extraordinárias; • Refletir e dialogar com o corpo docente sobre os resultados das avaliações, contribuir na busca de soluções às disfunções detectadas; • Participar de estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade, quando necessário; • Colaborar no encaminhamento de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, de visão, de fala ou de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional ou da saúde, quando necessário; • Proceder à devolutiva dos atendimentos e encaminhamentos 	Ações junto aos professores	Durante todo o ano letivo
-------------------------	---	---	---	--	--------------------------------	------------------------------



				dos alunos;		
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Participar dos processos de acompanhamento dos estudantes que apresentarem problemas de condutas, dificuldades específicas de aprendizagens e estudantes ANEE; • Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas pelos Professores; • Oferecer relação de ajuda e/ou apoio aos estudantes que apresentam dificuldades de adaptação à escola seja na área intelectual, física, emocional e social bem como a suas famílias e/ou responsáveis; • Identificar e acompanhar estudante atendido em instituições especializadas; • Participar da identificação e encaminhamentos de estudantes, que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar; • Realizar atendimentos individuais ou em grupos; • Garantir o bom nível de informações a respeito da vida escolar do estudante; • Interpretar e encaminhar dúvidas e questionamentos; • Proporcionar e incentivar reflexões a respeito de valores, autoconhecimento e projeto de vida; • Desenvolver oficinas, dinâmicas e/ ou atividades que promovam o desenvolvimento do respeito, da empatia, do autoconhecimento, do trabalho em grupo e do equilíbrio emocional. 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Cidadania;	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e conscientizar o educando quanto aos seus direitos e deveres; • Respeitar e valorizar o patrimônio escolar e o cuidado com o outro. 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Inclusão de diversidades;	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os estudantes sobre os malefícios do bullying e cyberbullying escolar, melhorando as relações interpessoais; • Promover ações que favoreçam ação-reflexão-ação, objetivando um ambiente de paz na escola; 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo



Integração família/escola	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Participar do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais e outros familiares no processo educativo; • Elaborar materiais informativos e esclarecedores aos pais e responsáveis legais; • Buscar ativamente os estudantes ausentes ou com faltas recorrentes sem justificativa, junto aos responsáveis legais; • Identificar e promover reflexões, junto à família, sobre as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do estudante; • Oferecer às famílias subsídios que as orientem e as façam compreender os princípios subjacentes à tarefa de educar os filhos; • Sondar possíveis influências, no ambiente familiar, que possam prejudicar o desenvolvimento do estudante na escola, intervindo ou encaminhando para a rede social de apoio interna ou externa, sempre que necessário; • Atender individual ou coletivamente os pais; • Envolver pais e responsáveis dos estudantes sobre a importância de sua participação na vida escolar de seus filhos; 	Ações junto à família	Durante todo o ano letivo
Proteção às crianças e adolescentes	X			<ul style="list-style-type: none"> • Realizar encaminhamentos necessários à rede social com o conhecimento do gestor da instituição educacional; • Estabelecer parceria com profissionais de outras instituições para aprimoramento das ações preventivas; • Identificar e encaminhar, de forma sistematizada, os estudantes que apresentam problemas de conduta, de saúde física, mental e/ou emocional e dificuldades específicas de aprendizagem, quando necessário; • Conhecer e articular ações com as redes sociais existentes na comunidade em que atua. 	Ações em rede	Durante todo o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos de escuta ativa e sensível através de Rodas de Conversa, sensibilizando os estudantes a vivenciar de modo mais saudável os conflitos inerentes a convivência humana; • Apoiar, promover e participar de projetos que incentivem a boa convivência escolar e a cultura de paz na escola; • Promover reflexão junto aos estudantes sobre o Bullying e 	Ações junto aos estudantes; Ações em parceria com professores; Ações em parceria com a Equipe Especializada de Apoio	Durante todo o ano letivo



				Cyberbullying, suas consequências para quem sofre e para quem pratica.	à Aprendizagem.	
Autoestima		X		<ul style="list-style-type: none"> • Promover reflexões e/ou ações sobre o cuidado com o corpo e com a mente; • Apoiar e desenvolver ações e/ou reflexões que promovam a valorização da vida; • Motivar a vivência de uma rotina diária saudável. 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Ensino/ Aprendizagem	X			<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o Projeto Hábitos de Estudo; • Sensibilizar os estudantes quanto à importância do estudo diário; • Orientar os alunos quanto à organização dos cadernos, com ênfase nos estudantes dos sextos anos; • Promover e incentivar a organização de cadernos. • Acompanhar a vida escolar do estudante; • Buscar melhoria no índice de desempenho dos estudantes; • Produzir material pedagógico necessário para trabalhar o desenvolvimento das metas propostas; • Realizar a busca ativa de estudantes com faltas recorrentes não justificadas, incentivando a assiduidades escolar; • Identificar os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem; • Colaborar na avaliação diagnóstica dos estudantes com dificuldades de aprendizagem e verificar os fatores que interferem, tentando eliminá-los ou minimizá-los; 	Ações junto aos estudantes	Durante todo o ano letivo
Sexualidades		X		<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e participar de ações que combatam a exploração e o abuso sexual contra crianças e adolescentes. 	Ações junto aos estudantes	2º bimestre



Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A conscientização e a prevenção são medidas a serem realizadas de forma contínua, portanto, a avaliação ocorrerá durante todo o processo através da escuta de todos os envolvidos que terão sempre a oportunidade de fazer suas considerações, gerando feedbacks que possibilitarão reflexões e ações que se fizerem necessárias para o alcance das metas estipuladas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PLANO DE AÇÃO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Profissional Responsável: Cleide Venâncio Pena



INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que elimine as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos alunos, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Objetivo Geral

- Desenvolver diferentes atividades com os alunos ANEE's, complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que esses alunos se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas.

Objetivos Específicos

- Contribuir e produzir condições para aprimorar as práticas escolares, no sentido da Educação Inclusiva, para os atuais e os futuros alunos com alguma necessidade educacional especial;
- Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos ANEE's;
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;
- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;



- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

Referencial Teórico

Acredita-se numa Educação inclusiva onde todos os alunos possam ter acesso à escola, sendo oferecido a eles alternativas que explorem suas potencialidades, através de uma participação interativa entre todos que estão envolvidos no processo educativo.

O sucesso escolar do aluno com necessidades específicas e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado (quando necessário) e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o aluno possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Metodologia

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico da criança, pois a brincadeira já está presente no universo infantil, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos.

Assim como também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem.

Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. Esta parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na



sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades.

Os trabalhos dos alunos também serão sempre expostos na Sala de Recursos, em murais, assim como fotografias, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Estes trabalhos poderão ser vistos pelos familiares, sempre que eles quiserem, quando buscarem os alunos no fim dos atendimentos realizados. Constantemente estaremos trabalhando a identidade de nossos alunos, buscando melhorar a autoestima dos alunos e trabalhando nas turmas onde estes alunos estão sendo incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

É importante tentar superar as dificuldades de cada aluno, diminuindo as barreiras das diferenças, sem se esquecer de valorizar as potencialidades individuais de cada aluno trabalhado, afinal, todos nós temos qualidades.

Estratégias:

- Promover apresentações diversas no pátio, para sensibilizar a comunidade escolar para a Inclusão;
- Auxiliar os professores no preenchimento da adequação curricular e dar sugestões que auxiliem no desenvolvimento dos alunos em sala de aula;
- Investir na sensibilização e formação dos professores nas reuniões coletivas;
- Promover a socialização dos alunos ANEEs em diversos espaços escolares: sala, pátio, parque, quadra, etc.
- Organizar as atividades dos alunos em pastas, portfólios, fotos, bem como os planos de atendimentos;
- Expor fotografias dos alunos realizando atividades.

Recursos Pedagógicos:

- Revistas e jornais para recortes; Softwares educativos;
- Jogos no computador;
- Materiais como: tesoura, lápis, pincéis, cola, etc.;
- Materiais reciclados;



- Vídeos;
- Músicas;
- Jogos pedagógicos (memória, dominó, quebra-cabeças, boliche, bandinha, material dourado, dinheirinho, palitinhos, tampinhas diversas, caixa de sensações, ficha-conflito, cartelas com numerais, textos de diversos gêneros, jogos de encaixe, jogos de associação, jogos de estratégia, raciocínio, cálculo mental, percepção e memória visual, materiais pedagógicos adaptados às necessidades individuais de cada aluno, alinhavo).

Resultados Esperados

Espera-se que os alunos ANEE's possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais presente em várias escolas (pátio, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática).

Também espera-se, poder construir junto com os professores de turma, que possuem esses alunos, a elaboração de um Plano de Adequação Curricular, para que se possa acompanhar melhor o desenvolvimento destes alunos, vendo seu crescimento individual, respeitando suas necessidades e diferenças.

O trabalho ao longo do ano será acompanhado pela equipe pedagógica, e sempre procurando parcerias com os professores de turma, familiares e outras instituições e profissionais externos (equipe multidisciplinar), visando o melhor desenvolvimento dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo à TODOS os alunos o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivendo e respeitando as diferenças individuais.

Avaliação dos alunos com atendimento educacional especializado

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu



progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos alunos com necessidades especiais deve ser elaborada através de Parecer Descritivo pelo professor da classe comum e do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de registros e anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PLANO DE AÇÃO
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Profissionais Responsáveis: Cíndia Rodrigues e Silva Carpina Cury



INTRODUÇÃO

A coordenação pedagógica é um espaço voltado para participação e integração professor-coordenador com foco no estudante, buscando assim desenvolvimento de todo o fazer pedagógico.

Propiciando a cooperação entre as partes como forma de organizar, refletir sobre as práticas pedagógicas buscando estratégias para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

A coordenação pedagógica se faz necessária para implementação de uma melhor qualidade no processo de ensino/aprendizagem, onde o trabalho coletivo contribui para a organização e otimização do espaço escolar.

O professor é agente fundamental do processo pedagógico, cabe ao coordenador estabelecer conexões para adequar o trabalho à realidade sociocultural no qual a instituição de ensino está inserida.

OBJETIVOS

Oferecer condições para que o corpo docente trabalhe coletivamente as propostas curriculares, em função da realidade da comunidade escolar a que pertencem.

Ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática.

Fazer a ponte comunicativa entre os grupos de professores ano/turno no propósito de fluidez dos diálogos e melhoria das práticas pedagógicas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PLANO DE AÇÃO
SERVIÇO ESPECIALIZADO DE
APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

Profissional Responsável: Patrícia Viana da Silveira Pessoa Martins



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Estado de Educação

Subsecretaria de Educação Básica

Coordenação de Políticas Educacionais Transversais

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação 2023

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA

UE: Escola Classe 02 do Guará

Telefone: 3901-3707

Diretor(a): Cíndia Rodrigues e S.C. Cury

Vice-Diretor(a): Florisvaldo Fernandes da Silva

Quantitativo de estudantes: 331

Nº de turmas: 16

Etapas/modalidades: Anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos/Ciclos

Serviços de Apoio: Sala de Recursos, Orientação Educacional e Sala de Apoio à Aprendizagem

EEAA: Pedagoga - Patrícia Viana da Silveira Pessoa Martins - Mat.216745X

Psicóloga(o): carência não preenchida.

Eixos sugeridos:

- Coordenação Coletiva
- Observação do contexto escolar
- Observação em sala de aula
- Ações voltadas à relação família-escola
- Formação continuada de professores
- Reunião EEAA
- Conselhos de Classe
- Acompanhamento do Projeto Interventivo
- Projetos e ações institucionais
- Atendimento de acompanhamento mediado
- Reunião com o Serviço de Apoio à Aprendizagem
- Organização do trabalho pedagógico
- Intervenções pedagógicas
- Planejamento EEAA
- Eventos
- Reunião com a Gestão Escolar
- Estudo de caso



Modelo de preenchimento:

Eixo: Coordenação Coletiva					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação em reuniões coletivas	Promover a manutenção de espaços que viabilizem trocas de experiências pedagógicas Contribuir com a formação contínua e orientações pedagógicas diversas.	Participar semanalmente das coletivas, escutando e intervindo de acordo com as demandas; Proporcionar formações conforme demandas surgidas, trazendo também formadores de fora da IE.	Semanalmente e (quarta-feira)	Direção Professores Equipes de Apoio	



Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapear em conjunto com outros profissionais e Gestão Escolar as fragilidades e potencialidades da instituição escolar.	Buscar formas/estratégias de ação para melhoria da qualidade de ensino e relações/convivência que se constituem no espaço escolar.	Observação em todo contexto escolar Escuta sensível e afetiva com a comunidade escolar	Ao longo do ano letivo	Gestão Escolar, EEAA, Gestão, Orientação Educacional, SRG, professores, estudantes, pais e servidores.	Por meio de conversas formais e informais, da observação de mudanças esperadas na rotina dos estudantes e consequentemente nos avanços das aprendizagens. Conversar, pesquisa escrita ou via Google Formulários, registros e análises.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação dos estudantes em vários contextos escolares.	Conhecer a dinâmica escolar e como o estudante se percebe neste contexto.	Participação e observação também em sala de aula com anuência do professor regente.	Ao longo do ano letivo .	pedagoga e professor regente .	Ao longo do processo.
Diversos estudantes encaminhados dos 1º anos	Observar o contexto da sala de aula; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos	Combinar com a professora as ações que podem ser necessárias para o	Ao longo do ano letivo.	Pedagoga EEAA, Professoras dos 1º anos e coordenação pedagógica.	Realizar observações em sala de aula



	avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos.	momento; interagir com estudantes; registrar as observações.			
--	--	--	--	--	--

Eixo: Ações voltadas a relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com as famílias dos estudantes encaminhados a EEAA.	<p>Informa a família sobre o processo de avaliação na perspectiva institucional, e realizar conversa com a família para compreensão do contexto do estudante. Orientações quanto ao processo de ensino-aprendizagem do estudante.</p> <p>Orientar e sensibilizar os pais quanto a importância da participação deles na vida escolar.</p>	Reunião realizada na sala de atendimento da EEAA.	Durante o ano letivo	Professora do EEAA, OE Professor Regente	Registro específico do EEAA.



Formação continuada de professores					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Realização de Oficinas e Roda de conversa.</p> <p>Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar e mapeamento.</p> <p>Informar sobre a disponibilidade de formação continuada EAD ou presencial em plataformas credenciadas pela SEDF.</p>	<p>Contribuir com a formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados no mapeamento escolar.</p>	<p>Oficinas com temas a definir.</p> <p>Apresentação de slides, vídeos, músicas, debates, dentre outras estratégias.</p>	<p>Datas a serem definidas e de acordo com a demanda escolar.</p>	<p>Pedagoga da EEAA, Equipe Gestora, Supervisão, Coordenação, professores, EAA, SAA, OE e convidados.</p>	<p>Ao final de cada evento com análises das respostas dos participantes que serão elaboradas com especificidade para cada momento.</p>

Planejamento da EEAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Planejar ações a serem desenvolvidas no âmbito da EEAA</p>	<p>Avaliar o trabalho desenvolvido na semana anterior e planejar as atividades para a semana seguinte</p>	<p>Organizar as ações a serem executadas pela EEAA durante a semana</p>	<p>Uma vez por semana</p>	<p>Pedagoga EEAA</p>	<p>Autoavaliação e registro de procedimentos.</p>



Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Leitura e análise da Proposta Pedagógica e do Replanejamento Curricular de 2022	<p>Observar e analisar a unidade escolar, com o intuito de promover ações que propiciem o sucesso escolar.</p> <p>Avaliar ações desenvolvidas anteriormente</p> <p>Planejar ações e estratégias para atuação em conjunto, tais como: formações e palestras solicitadas pelos gestores e/ou corpo docente.</p>	Elaborar um plano de ação para organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.	<p>Nas coordenações coletivas/mensal e via Google formulários.</p> <p>Mensalmente</p>	<p>Equipe Gestora, Pedagoga EEAA, Coordenadoras, Orientação Educacional e Supervisão.</p> <p>Direção</p> <p>Supervisão Escolar</p> <p>Equipes de Apoio</p>	<p>Feedback dos professores na coordenação coletiva e por meio de pesquisa via Google Formulários.</p> <p>Os propósitos serão definidos e executados em consonância com a cultura e os valores escolares.</p>

Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar dos estudos que visem garantir a inclusão e procedimento de mudança de turma dos estudantes da unidade escolar.	Garantir a perspectiva da educação inclusiva, apoiando-se em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para efetivação do processo de ensino-aprendizagem de	Analisar o caso e juntamente com a equipe escolar qual será a turma ideal para o melhor atendimento do estudante.	Anualmente para todos os estudantes com necessidades educativas especiais da escola.	Serviço de Apoio à Aprendizagem SEAA e Itinerante da área (S/DA, DV,SC, AH), do SOE, da Equipe Gestora, do Coordenador Pedagógico, do	Registro em formulário próprio a ser guardado no dossiê do estudante.



	estudante com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiência Múltiplas (DMU), Deficiência Visual (DV), Surdez / Deficiência Auditiva (S/ DA), Surdocego (SC), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/ Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/ SuperDotação (AH/ SD) ou Transtornos Funcionais Específicos (TFE).			professor regente com a anuência da CRE e SUBIN/ DEIN. Conforme consta: https://www.educacao.df.gov.br/processo-de-inclusao/ .	
--	---	--	--	---	--

Conselho de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação em todos os conselhos de classe	Escuta sensível das demandas de cada turma.	Organizar as demandas para as próximas ações da EEAA.	Bimestralmente	Equipe escolar envolvida diretamente com o estudante.	Momento em que se tem a oportunidade de avaliar o processo de ensino e aprendizagem e as intervenções oferecidas pelo corpo docente e demais apoios pedagógicos da escola, como o projeto interventivo, por exemplo.



Acompanhamento do Projeto Interventivo					
	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	
Monitorar e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Interventivo desenvolvido na Unidade Escolar	Garantir o desenvolvimento de diversos tipos de atividades em tempos e espaços escolares flexibilizados. Juntamente com a equipe pedagógica e garantir que os estudantes com necessidades educacionais especiais: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos (RESOLUÇÃO N° 01/2012 - CEDF) e os estudantes enturmados em classes de Correção da Distorção Idade-Série (CDIS) deverão ser sempre incluídos em todas as estratégias do 1° e 2° Ciclo, ajustadas, quando necessário, às suas especificidades e de acordo com orientações da Sala de	Participar de todas as reuniões, discussões e de planejamento de execução do Projeto Interventivo da escola.	Durante todo o ano letivo.	Professor regente; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos e os psicólogos são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo	Acompanhar e catalogar todos os registros das ações pertencentes à elaboração, realização e avaliação do PI.



	Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Conforme consta nas Diretrizes Pedagógicas para organização escolar.				
--	---	--	--	--	--

Reunião com a itinerante do SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhamento do processo de atendimento dos estudantes TFE's.	Encaminhar os estudantes TFE's, acompanhar o desenvolvimento deles durante o período de atendimento na SAA.	Trocar informações sobre o desenvolvimento dos alunos atendidos pela SAA, através do formulário de encaminhamento e subseqüentes providências.	Conforme demanda.	SEAA Profissional SAA Itinerante SAA	Consulta periódica para avaliar a adesão ao Serviço de Apoio à Aprendizagem.



Organização do Trabalho Pedagógico

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessoria ao professor no planejamento de projetos, reagrupamentos, ações interventivas e conversas com os estudantes e/ou pais, em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que apresentam queixa escolar.	Promover com o professor situações didático pedagógicas para melhoria nos processos ensino/aprendizagem.	Atendimento individualizado ou em pequenos grupos, sugestão de materiais para leitura e/ou confecção.	Nas coordenações pedagógicas com dias/horários a definir.	Pedagoga da EEAA, supervisão e coordenação pedagógica	Avaliação realizada através de análises de testes psicogêneses, debates e discussões acerca da promoção das aprendizagens e elaboração de ações interventivas. Registros realizados em formulários.

Intervenções Pedagógicas

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem e promover a autoestima e motivação dos estudantes.	Garantir o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que possuem diagnóstico de Transtornos Funcionais Específicos (TFEs) e Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (ENEEs).	Orientação e assessoria ao professor e a família. Coordenação coletiva propositiva com palestras e oficinas didático pedagógicas.	Nas coletivas pedagógicas com dias/horários a definir.	Pedagoga da EEAA, Orientação Educacional e SAA.	Análise das respostas via Google Formulários pelos professores e estudantes.



		Trabalho articulado com a Orientação Educacional e Sala de Apoio à Aprendizagem para promover organização de estudos, rotina, vídeos motivacionais, escuta sensível e afetiva aos estudantes.			
--	--	---	--	--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Plano de Ação SAA

UE: Escola Classe 02 do Guará Telefone: 3901

Diretor(a): Cíndia Rodrigues e S.C. Cury Vice-diretor(a): Florisvaldo Fernandes da Silva

Quantitativo de estudantes: 316 Nº de turmas: 16 Etapas/modalidades: Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) EEAA (X) SAA (X)

SAA: Ivianie Pinheiro Magalhães Porto

Do atendimento:

A Sala de Apoio do polo da EC 02 do Guará atende o Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos - TFEs (dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento em decorrência do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Dislalia, Disgrafia, Discalculia, Disortografia, Transtorno Opositor Desafiador – TOD e Transtorno do Processamento Auditivo Central – TPAC em um dos quatro polos de atendimento da Coordenação de Regional de Ensino do Guará, atendendo os estudantes das escolas: Escola Classe 01 do Guará- EC 01 do Guará, Escola Classe 02 do Guará- EC 02 do Guará, Escola Classe 03 do Guará- EC 03 do Guará e Centro



de Ensino fundamental 03 da Estrutural- CEF 03 da Estrutural. Com suas ações previstas nos documentos norteadores da Rede Pública do Distrito Federal de modo a privilegiar as especificidades de desenvolvimento dos estudantes em questão. Importante lembrar que o programa existe desde o ano 2012, e desde o início segue em sentido oposto ao da medicalização e se situa na busca da garantia do direito de todos a qualidade, respeito à diversidade e à singularidade nos processos de aprendizagem.

Os estudantes encaminhados para a SAA deverão ter passado pelo processo de **avaliação interventiva na perspectiva institucional** realizada pelos profissionais da EEAA, em articulação com os demais profissionais da escola.

Público alvo:

Estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio com TFE, com laudo médico ou de especialista da área de saúde (quando se aplicar), avaliação e indicação da EEAA. Serão acompanhados no turno contrário ao da matrícula de origem.

Requisitos:

- Estudantes que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento, correlacionado ao TFE;

- Apresentarem Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional – RAIE contendo a indicação para o acompanhamento na SAA. Caso a unidade escolar não tenha EEAA, a equipe pedagógica deve em articulação com o professor itinerante da SAA e/ou Coordenador Intermediário do SEAA, apresentando os relatórios pedagógicos e estudo de caso do estudante; e

- Participarem das intervenções oferecidas pela escola, tais como projetos interventivos, interdisciplinares, reagrupamentos, escola integral, entre outros.

Eixos norteadores do SAA:

1. Reunião com a itinerante da SAA;
2. Estudo de Caso;
3. Observação do contexto escolar;
4. Coordenação coletiva do SEAA;
5. Parecer sobre o acompanhamento no SAA;
6. Ações voltadas a relação família-escola;
7. Formação continuada de professores; e
8. Atendimento especializado aos estudantes com TFE.



Eixo: Reunião com a itinerante da SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encaminhamento, mapeamento, registro e análise dos estudantes que foram encaminhados, atendidos, desistentes da SAA	Receber a documentação dos estudantes que poderão participar da sala do SAA. Manter atualizado os dados dos estudantes encaminhados a sala. Organizar o dossiê do estudante em potencial da SAA.	Marcar horário para reunião com itinerante da SAA/ coordenadora intermediária da SEAA.	Durante o início dos semestres.	Professora da SAA e Itinerante da SAA/ Coordenadora Intermediária do SEAA	Não pode ser realizada, pois as profissionais encontram-se afastadas de suas funções laborais.

Eixo: Estudo de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Estudos de casos de estudante com TFE atendidos pela SAA	Visa a avaliação, acompanhamento e encaminhamentos das demandas relacionadas ao estudante com TFE atendido na sala de apoio.	Reunião com equipe escolar, gestores e família para deliberação de procedimentos a serem realizados para o estudante em questão.	Anualmente de todos os estudantes com TFE.	Serviço de Apoio à Aprendizagem SEAA, SOE, Equipe Gestora, Coordenador Pedagógico, professor regente e professor da SAA que atende o estudante.	Registro em formulários de Estudo de caso.



Eixo: Observação do Contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação dos estudantes no espaço escola, durante sua rotina e eventos escolares.	Compreender as relações que se estabelecem e cooperar para que melhore a interação entre professores e estudantes atendidos pelo SAA.	A observação acontecerá durante os intervalos, acolhimento dos turnos, eventos escolares observar o grupo.	Sempre que possível durante os intervalos dos atendimentos	Professora da SAA .	Registro em ficha do estudante, quando for elaborado a ficha perfil do estudante em questão.

Eixo: Coordenação coletiva do SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das coordenações coletivas do SEAA	Refletir sobre as práticas do serviço. Estudo dos documentos norteadores do SEAA e da SEDF. documentos normatizadores do SEAA.	Reuniões e discussões em grupo.	Toda sexta-feira no turno matutino.	Profissionais do SEAA do Guará.	Registro realizado pelo Coordenador Intermediário/responsável pela reunião da SEAA do Guará no momento.



Eixo: Parecer sobre o acompanhamento na SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elaborar, semestralmente o Parecer sobre o acompanhamento no /	Explicar quais foram as intervenções realizadas e concluir qual a melhor estratégia a ser seguida para o estudante.	Registro do atendimento dos estudantes. Produção do parecer.	No fim de cada semestre letivo.	Professora da SAA.	Registro em formulário específico que consta nos Referenciais do SAA.

Eixo: Ações voltadas a relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com as famílias dos estudantes atendidos na SAA.	Informar e orientar sobre o trabalho e colher assinatura do termo de compromisso	Reunião realizada na sala de atendimento da SAA.	Nos meses de março e abril.	Professora da SAA.	Preenchimento dos termos de compromisso que compõe o dossiê.

Eixo: Atendimento especializado aos estudantes com TFE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Realizar atividades que desenvolvam as funções executivas (memória, atenção, raciocínio, meta, percepção/discriminação, controle inibitório e	Favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes atendidos na SAA.	Atendimentos semanais, no contraturno, com duração de 2h/a.	Do fim mês março a dezembro de 2022.	Professora da SAA .	Registro em diário escolar e na produção dos estudantes.



<p>autorregulação). Realizar atividades que trabalhem habilidades sociais e emocionais. Realizar atividades que trabalhem a consciência fonológica dos estudantes.</p>					
--	--	--	--	--	--

Eixo: Planejamento da SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos/ Estratégias	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Planejar as atividades a serem desenvolvidas pela profissional da sala de apoio.	Elaborar os atendimentos, definir os grupos de atendimentos, preencher o diário e elaborar o parecer sobre o acompanhamento na SAA.	Avaliação formativa baseada na realidade do estudante.	1 vez por semana.	Professora da SAA.	Durante todo procedimento realizado por esta sala, através de registros e documentos.

Eixo - Formação continuada de professores

Realização de Oficinas e Roda de conversa.	Contribuir com a formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados no mapeamento escolar realizado pela EEAA da EC 02 do Guará.	Oficinas com temas a definir. Apresentação de slides, vídeos, músicas, debates, dentre outras estratégias.	Datas a serem definidas e de acordo com a demanda escolar.	Juntamente com a EEAA em ações que visem a contribuir para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem da unidade escolar sob a perspectiva	Ao final de cada evento com análises das respostas dos participantes que serão elaboradas com especificidade para cada momento.
--	--	---	--	--	---



				institucional do trabalho da SAA..	
--	--	--	--	---------------------------------------	--



L. PROJETOS

A Escola Classe 02 do Guará caminha em prol do crescimento pleno da criança, e os projetos oferecidos ilustram essa preocupação em aprender de maneira divertida, lúdica, interessante, voltada para o bem estar: emocional, cognitivo, físico, pessoal entre outros.

A escola conta com a participação ativa dos profissionais da Carreira Magistério que se encontram em estado de Readaptação de suas atividades laborais e podemos afirmar que, estes profissionais, neste ambiente de ensinagem e aprendizagem constante, são grandes fomentadores de ações de sucesso.

Entendemos que todo o processo escolar passa por um processo não apenas cíclico, mas que como uma espiral transdisciplinar envolve todos os profissionais que atuam nesta escola. Afirmamos então que, desde os serviços prestados na portaria escolar, na secretaria, aos profissionais que cuidam da manutenção e limpeza do prédio, todos o fazem também em prol do desenvolvimento e bem estar dos estudantes e profissionais da escola.

Buscamos ofertar lanche escolar bem feito, com cuidado, com responsabilidade, higiene e sabor. Dentro do que nos  possível, temos um bom espaço de cantina escolar.

A Musicalização cuida de momentos ímpares para as aprendizagens dos estudantes, bem como o Projeto Plena Atenção, em parceria com o Instituto Vipassana, que mantm o olhar voltado para o momento agora.

Ofertamos uma leitura deleite aos que se dispuserem a ler os projetos (falando aqui, sobre o Ler para Ser), e também, boas manhãs e tardes, para quem quiser nos conhecer pessoalmente.

Boa leitura, bom estudo, bom desenvolvimento, boa escola!!



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PROJETO JOGOS

Profissional Responsável: Virginia Maria Eugênia Mendes



Introdução

“Brincar é o trabalho da infância.” O brincar livre e o brincar dirigido são essenciais para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas. (Piaget, 1962)

As crianças, desde os primeiros anos de vida, aproveitam grande parte de seu tempo brincando, jogando e desempenhando atividades lúdicas. A brincadeira e os brinquedos lhes são tão fundamentais como a alimentação. A criança tem necessidade do lúdico, e a falta dessa compreensão do adulto pode iniciar o desinteresse pelas atividades escolares.

Nessa perspectiva, o lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade. Independente da fase (idade) em que se encontra, o jogo acrescenta leveza à rotina escolar fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa. A aprendizagem lúdica é também utilizada em ambientes diversos tais como, hospitais, asilos, etc..

Assim sendo, por que não se pode desenvolver o estudo e a brincadeira, ambos necessários ao desenvolvimento da criança, a partir de uma atividade única, comum, onde seja possível aprender brincando?

O brinquedo, a brincadeira e o jogo, são essenciais para estimular o desenvolvimento da criança. Para Santos (1997), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando para uma boa saúde mental, prepara para o estado fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

De acordo com Dohme (2003), a aprendizagem se constrói através de um processo interno do aluno, fruto de suas próprias pesquisas e experimentações, sendo que o professor atua como o mediador. Tais características podem ser obtidas através do lúdico, seja na forma de jogos e brincadeiras, como aponta Friedmann (1996).



Justificativa

Trabalhar o lúdico objetiva investigar como essa atividade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. Os jogos e brincadeiras desenvolvem na criança várias habilidades como a atenção, memorização, imaginação, enfim, todos os aspectos básicos para o sucesso da aprendizagem, que está em formação.

Considerando a educação infantil como base da formação sócio educacional de todo cidadão, o lúdico se constitui num recurso pedagógico eficaz que envolve o aluno nas atividades, permitindo a criança se desenvolver cognitivamente.

As atividades lúdicas são formas de expressar a corporeidade, e desta forma a criança está operando sobre objetos, interagindo com colegas e professor, desenvolvendo estruturas mentais, sócio-afetivas e motoras (BURGOS, 1997).

A partir de experiência e observação em turma pode-se perceber que os resultados são melhores quando os temas são trabalhados com ludicidade. Os alunos preferem os jogos e as brincadeiras e os resultados são percebidos de forma positiva nas demais atividades desenvolvidas em classe.

E perceptível que os professores se interessam por atividades lúdicas, contudo diante da demanda voltada para relatórios, atividades que desenvolvem a aprendizagem norteadas pelo currículo, o tempo que o professor tem acaba sendo escasso e isso implica em uma necessidade de que haja uma ação na escola para desenvolver uma atividade lúdica.

Assim sendo, os docentes necessitam de jogos como uma ferramenta indispensável para o trabalho cotidiano na aprendizagem de seus alunos. Nesse contexto, esse projeto tem por objetivo subsidiar o professor na constituição lúdica das aprendizagens das crianças, onde a proposta é pesquisar e confeccionar material lúdico de acordo com a necessidade ou grau de dificuldade de cada conteúdo e das aprendizagens.

Os jogos e brincadeiras serão pensados e confeccionados para serem utilizados dentro da diversidade de cada sala. O responsável pelo **Brincar, jogar e aprender** irá capacitar



multiplicadores para que possam realizar as brincadeiras em sala de aula e durante os recreios. O número de multiplicadores será escolhido conforme a quantidade de alunos em cada turma.

Objetivo geral

Proporcionar encontros lúdicos para os estudantes numa sala específica para jogos, confeccionar material para que o professor possa trabalhar de forma transdisciplinar as habilidades propostas no Currículo em Movimento e sugerir atividades para que as crianças possam aprender brincando.

Objetivos específicos

Confeccionar material lúdico pedagógico que possa:

- Proporcionar prazer ao estudar;
- Aprender respeitar regras;
- Aprender a importância da organização;
- Aprender a aceitar frustrações;
- Incentivar a se superar;
- Aceitar que é capaz de realizar as atividades;
- Promover a concentração;
- Desenvolver o senso crítico;
- Compartilhar o saber;
- Desenvolver o raciocínio lógico;
- Desenvolver relação espaço tempo;
- Promover a troca de ideias;
- Motivar o desenvolvimento da iniciativa, agilidade e confiança;
- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia;
- Incentivar a criatividade;
- Aguçar a imaginação;
- Propiciar a ampliação do conhecimento.



Metodologia

Durante o desenvolvimento do projeto os jogos serão confeccionados e/ou orientados de acordo com a necessidade específica de cada aluno ou grupos da aula. Segundo Lydia Hortélio “deve-se brincar para ser feliz, porque brincando estão aprendendo muito mais do que a gente consegue ver. Ele mexe na alma e quando se compreende isso, não tem mais medo de dizer que está brincando”(2008).

Nesse sentido Hortélio (2008) afirma que “... brincar é preciso. Que levar a criança a brincar é uma tarefa inadiável. As escolas deviam tomar consciência disso, mas os recreios foram encurtados porque cada vez mais a preocupação é com o conteúdo. É preciso brincar para afirmar a vida.”

Nessa perspectiva, as vivências e atividades práticas não sofrerão interferência direta do professor mediador e nem do regente. Estes participarão quando solicitados pelo aluno, para que haja a abertura de momentos e espaços onde possa ocorrer o despertar de potencialidades criativas dos agentes das aprendizagens, que são as próprias crianças, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento cognitivo.

Para que o projeto seja exitoso será necessário que haja pesquisa de forma continuada buscando fundamentação teórica e legal nos documentos norteadores e em bibliografias específicas, do ensino fundamental e em sites próprios sobre o tema, adequando às brincadeiras de acordo com a idade e o estágio de desenvolvimento de cada criança, por parte da coordenadora/ executora do projeto.

O projeto se desenvolverá durante todo o ano letivo com atendimentos quinzenais, atendendo a princípio os 4ºs e 5ºs anos.

Material

- Material reciclável;
- Lápis;
- Caneta hidrocor com pontas de tamanhos diferentes;
- Pincel atômico de cores variadas;



- Borracha;
- Apontador;
- Régua;
- Colas diversas;
- Tesoura;
- Estilete;
- Durex colorido;
- Fita dupla face;
- Papel contact;
- Plástico para plastificar;
- Plastificadora;
- Grampeador;
- Tecido;
- Papeis diversos;
- E.V.A.;
- Computador com acesso a internet;
- Impressora e material para impressão;

Avaliação

Acontecerá de forma continuada durante o ano letivo conforme observação do professor regente.

Fundamentação Legal

De acordo com o **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. **Art. 16.** O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: **IV** - brincar, praticar esportes e divertir-se.



Segundo o item 1 do Artigo 31 da **Convenção Internacional dos Direitos da Criança – CDC**. Os Estados-partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem com à livre participação na vida cultural e artística.

Constituição Federal 1988. Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Bibliografia

BURGOS, M. S. As atividades lúdico-desportivas e sua relação com o desenvolvimento integrado da personalidade em crianças de 7 a 11 anos. Dissertação de Doutorado, Universidade de Salamanca, Espanha, 1997.

DOHME, Vânia D'Ângelo. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. O jogo na educação: aspectos didático-metodológicos do jogo na educação matemática. Unicamp, 2001

www.cempem.fae.unicamp.br/lapemmec/cursos/el654/2001/jessica_e_paula/JOGO.doc. Acesso em 20/set/2012.

HORTELIO, Lydia . É preciso brincar para afirmar a vida, 2008

<http://www.memoriasdofuturo.com.br/noticiaaberta/-preciso-brincar-para-afirmar-a-vida---lydia-hortelio>. Disponível em 27/abril/2018.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1996.

PIAGET, J. Play, Dreams, and Imitation in Childhood. Gattegno C, Hodgson FN, trans. New York, NY: W. W. Norton & compagny; 1962.



SANTOS, Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do educador. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

VYGOTSKI, L. S. A Formação Social da Mente. 4. ed. Tradução José Cipolla Neto e outros. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 168p.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PROJETO MUSICALIZAÇÃO

Profissional Responsável: Lucia Oliveira Viana



1. INTRODUÇÃO

O canto coral é uma atividade prevista na nova LDB (Leis de Diretrizes e Bases) e tem a capacidade de desenvolver na criança a auto-estima e valorização do “SER”, transformando atitudes e recriando o sentido de cidadania. A atividade promove integração entre os participantes, além de ser uma das mais eficazes formas de musicalização.

Segundo Penna, musicalizar é:

“desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo – pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado no quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos” (PENNA 1990, Pág. 22).

Para Campos (2000), musicalizar é “despertar para a linguagem sensível dos sons, fazendo vibrar o potencial presente em todo ser humano”, completando ela diz que, musicalidade pode ser interpretado como:

“uma maior ou menor capacidade de reação ao estímulo sonoro, variável de pessoa para pessoa, sendo essa capacidade consequência de maior ou menor disposição interna e vivência individual. Por isso, a Educação Musical começa aos primeiros contatos do bebê com sua própria mãe, nos seus impulsos de comunicação expressiva, que é seu balbuciar, e nos primeiros contatos com os sons que o rodeiam” (Pág.37).

Pode se afirmar que a participação em um coral, como em qualquer manifestação musical, pode provocar um desejo pela interdisciplinaridade de conhecimentos artísticos, pois, a partir da experiência musical vivenciada, os integrantes do coro podem interessar-se pela literatura, pelas artes plásticas e até mesmo por outras ciências e técnicas como bem coloca, Snyders (1992).

Quanto à importância sócio-cultural do canto coral, vale recordar que: “A música, concebida como função social, é inalienável a toda organização humana, a todo agrupamento social” (SALAZAR, 1989, p. 47). Nessa perspectiva, o conceito da inclusão social, como forma de melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, revela uma importância ímpar. As oportunidades de participação em todo e qualquer tipo de manifestação artística e cultural devem constituir-se em um



direito irrefugável do homem, independentemente de suas origens, raça ou classe social, assim como deveriam ser todos os demais direitos fundamentais à vida humana.

Mário de Andrade também louvara as possibilidades terapêuticas que se pode extrair da prática generalizada do “canto em comum” junto a grandes massas. No seu Ensaio sobre a música brasileira, ele colocou que os compositores brasileiros deveriam dar mais valor à prática coral e ao seu valor social.

A música não adoça os caracteres, porém o coro generaliza os sentimentos. [...] É possível a gente sonhar que o canto em comum pelo menos conforte uma verdade que nós estamos não enxergando pelo prazer amargoso de nos estragarmos pro mundo... (ANDRADE, 1962, p. 64-66)

Villa-Lobos desencadeou a sua famosa investida em coral, que se alastrou como um movimento didático-político-musical, implantando na escola do Estado Novo o ensino do canto coletivo. Isso se deu um pouco antes do pronunciamento de Mário de Andrade.

Com uma vertente nacionalista, o canto em conjunto foi concebido por Villa-Lobos, baseando-se na incorporação de elementos muito fortes na cultura brasileira de sua época e concebendo a música como meio de renovação e formação moral, cívica e intelectual. Nesse sentido, o compositor também desvelou a perspectiva sócio-educativa do canto coral, que poderia do seu ponto de vista, desempenhar papel fundamental na educação escolar, desde a infância.

O povo é, no fundo, a origem de todas as coisas belas e nobres, inclusive da boa música! [...] Tenho uma grande fé nas crianças. Acho que delas tudo se pode esperar. Por isso é tão essencial educá-las. É preciso dar-lhes uma educação primária de senso ético, como iniciação para uma futura vida artística. [...] A minha receita é o canto orfeônico. Mas o meu canto orfeônico deveria, na realidade, chamar-se educação social pela música. Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade; é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar (VILLA-LOBOS, 1987, p. 13).

Inúmeras vezes o poder de socialização do canto coletivo foi reiterado por Villa-Lobos. Sua grande figura, como educador e criador de inúmeras obras voltadas exclusivamente para a realização e para o estudo do canto orfeônico, pode ser entendida na perspectiva do desenvolvimento do cidadão brasileiro e de suas potencialidades musicais, já que a música foi por ele considerada um fator intimamente ligado à coletividade, “uma vez que ela é um fenômeno vivo da criação de um povo” (VILLA-LOBOS, 1987, p. 80). Resumindo suas concepções sócioeducativo-musicais acerca do canto coletivo, o compositor elabora:



O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer da criatura uma participação anônima na construção das grandes nacionalidades. [...] O canto orfeônico é uma das mais altas cristalizações e o verdadeiro apanágio da música, porque, com seu enorme poder de coesão, criando um poderoso organismo coletivo, ele integra o indivíduo no patrimônio social da Pátria (VILLA-LOBOS, 1987, p. 87-88).

Dentro de um coral, diversos trabalhos de educação musical podem ser desenvolvidos, dentre os quais destacam-se as atividades de orientação vocal, ensino de leitura musical, solfejo e rítmica. Também nessa perspectiva, o coro pode auxiliar no processo de aprendizagem de cursos de graduação, nos quais podem ser implantadas as atividades de coros-escola e coros-laboratório (RAMOS, 2003).

2. JUSTIFICATIVA

É conhecida a importância da música na vida das pessoas, seja no tocante à saúde, auto-estima, conhecimento, entre outros. A atividade do coral visa, estimular os seres humanos a desenvolverem talentos ou habilidades além do seu ambiente de convivência diária. Também desperta a liderança, comunicação (respiração e expressões verbais corretas) e apresentação em público. Pode-se assim dizer que participar de um coral pode ser fonte de riqueza e uma troca constante de informações, elevando assim a auto-estima das pessoas.

1 Segundo matéria publicada no “Jornal do Brasil” (Ciência e Tecnologia 20/06/2012) os benefícios resultantes da mistura de inserção social e música, são muito comuns de serem encontradas, no estilo canto coral, pois a música é capaz de trazer a leveza para as adversidades do dia a dia. Outro detalhe muito importante, é que através dos exercícios vocais, muitas pessoas conseguem diminuir ou até mesmo abandonar o uso do fumo, álcool, e drogas. Agentes, que prejudicam os pulmões e os reflexos auditivos e visuais.

A música está sempre presente em todos os momentos da vida. E mais do que embalar doces lembranças, ela é capaz de trazer muitos benefícios para o corpo e a mente. Já está mais do que provado que a música reage de forma positiva no cérebro, e tocar instrumentos, fortalece e melhora a coordenação motora. Além disso, a música diminui o estresse e reforça o sistema imunológico,



reduzindo os sentimentos de ansiedade, solidão, e depressão, males que atingem a sociedade moderna, principalmente os idosos.

Assim sendo, este projeto busca contribuir no desenvolvimento do aluno, especialmente no que diz respeito à alfabetização, à socialização e a expressão corporal e possibilitar uma melhora na sua qualidade de vida.

3. OBJETIVOS

- Desenvolver o senso rítmico e melódico das crianças;
- Cantar em coro
- Resgatar canções infantis de nosso cancioneiro popular;
- Integrar as crianças no trabalho comunitário;
- Sublinhar os valores de cidadania;
- Desenvolver o senso artístico, criativo e social.
- Enriquecer a aprendizagem no estudo da língua portuguesa.
- Desenvolver a integração do aluno.
- Desenvolver a rapidez de compreensão e desembaraço na leitura da canção.
- Enriquecer o vocabulário pela introdução gradativa de palavras de uso corrente.
- Suscitar noções de higiene:
- Incentivar a postura estudantil;
- Valorizar a escola.
- Auxiliar na formação acadêmica, pessoal e social das crianças;



- Auxiliar o aluno em seus múltiplos aspectos de formação, sob o ponto de vista pedagógico, psicológico, sociológico e cultural.
- Desenvolver a sensibilidade; criatividade; senso rítmico; ouvido musical; prazer de ouvir música;

4. CONTEÚDOS

- Os conteúdos a serem trabalhados seguirão as orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica
- Percussão corporal;
- Elementos sonoros: altura (grave e agudo), intensidade, duração, timbre e densidade. Explorar a criação através do estudo da melodia, harmonia e ritmo.
- Pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra);
- Músicas populares e clássicas;
- Músicas Folclóricas: canções baseadas nas tradições, lendas ou crenças de um país ou região. Elas transmitem os fatos históricos, os usos e costumes, de geração em geração.
- Músicas com ritmos variados (diversidade de ritmos);
- Confecção de instrumentos com elementos da natureza;
- Sonorização de histórias.

5. METODOLOGIA

- Vivência e atividades práticas
- Pesquisa (livros, discos, CDs,) de outras canções.
- Exploração de técnicas vocais e corporais



- Composição coletiva e individual

6. RECURSOS E MATERIAIS

- Aparelho de multimídia
- Aparelho de som
- Vídeos,
- CDs
- Pasta para guardar repertório
- Xerox
- Filmes,
- Computador com Internet para pesquisa,
- Sucata e reutilizáveis, (papelão, lata, jornal, garrafas pet, etc.)

7. CRONOGRAMA

As atividades de musicalização e canto coral serão uma vez por semana, em horário contrário ao do turno no qual o aluno está matriculado, às quintas-feiras.

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, por meio da observação, interesse, participação e crescimento do aluno.

9. CONCLUSÃO



Todas as expressões artísticas implicam a mobilização de aspectos cognitivos, afetivos, motores e sociais dos sujeitos; envolvendo também exercício repetitivo, construção do conhecimento e de visão de mundo.

Os trabalhos produzidos pelo grupo serão apresentados para os colegas, como uma forma de valorizar e trabalhar a auto-estima dos mesmos e também de dividir o conhecimento.

10. BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Mário de. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo: Martins, 1962.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Volume 6: **Artes/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997..

CAMPOS, Moema Craveiro. A educação musical e o novo paradigma. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

PENNA, Maura. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990. 85p.

VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo/ pensamentos. In: RIBEIRO, J. C. (Org.). O pensamento vivo de Villa-Lobos. São Paulo: Martin Claret, 1987.

RAMOS, Marco Antonio da Silva. O ensino da regência coral. São Paulo, 2003. Tese (livre-docência) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.

SALAZAR, Adolfo. La música en la sociedad europea: I. Desde los primeros tiempos cristianos. Madrid: Alianza Música, 1989.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução: Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Magda R Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Ed. Unesp, 1991.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? São Paulo: Cortez, 1992.

<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2012/06/20/os-beneficios-do-canto-coral-para-a-saude-do-corpo-e-mente/>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PROJETO
FEIRA DE CIÊNCIAS

Profissionais Responsáveis: Direção e Coordenação Pedagógica



1- RESUMO

A necessidade de modificações no processo ensino aprendizagem vem sendo amplamente discutida pelos diversos segmentos da educação. O Currículo Educacional aponta para a necessidade de um ensino contextualizado e interdisciplinar.

Dentre as atividades realizadas na Escola Classe 02 do Guar4 com a finalidade de promover essa contextualizaç4o, bem como a inter e a transdisciplinaridade, temos a Feira de Ci4ncias. Sua import4ncia se justifica por incentivar a criatividade dos estudantes e a participaç4o da fam4lia, estimular o interc4mbio de ideias e promover o trabalho em equipe.

2- JUSTIFICATIVA

A metodologia de projetos vem sendo apontada, j4 h4 algum tempo, como instrumento para a melhoria do processo educativo promovendo a aprendizagem significativa contraponto 4 aprendizagem tradicional, te4rica e descontextualizada. Os projetos configuram-se como uma possibilidade para a construç4o de conhecimento, por envolverem diversas aç4es e 4reas do saber. Al4m disso, propicia condiç4es de se incorporar a dimens4o afetiva na formaç4o dos alunos. Segundo Nogueira, os projetos s4o fontes de investigaç4o e criaç4o, que passam por pesquisas, aprofundamento, an4lise e criaç4o de novas hip4teses, colocando as diferentes potencialidades e limitaç4es dos componentes do grupo. Mais que isso, os projetos podem oferecer uma alternativa 4 fragmentaç4o das disciplinas, pois proporcionam a contextualizaç4o dos conte4dos e a interaç4o entre as 4reas do conhecimento (Hern4nd4z,1998).

O trabalho com projetos implica em ensino globalizado. N4o se pensa em disciplinas isoladas, mas em um problema real a ser solucionado, no qual as relaç4es entre conte4dos e 4reas de conhecimento ser4o utilizadas para resolver problemas apresentados pelo processo de aprendizagem. Em busca da soluç4o do problema o aluno ir4 atr4s de informaç4es te4ricas, de c4lculos, desenvolver4 o registro e express4o escrita, organizar4 etapas a serem programadas e cumpridas e dessa forma promover4 a aprendizagem. (Hern4nd4z e Ventura,1998).

Os Par4metros Curriculares Nacionais (PCNs) apontam o trabalho com projetos como estrat4gia para o ensino de Ci4ncias, o objetivo 4 desenvolver habilidades b4sicas e compet4ncias espec4ficas que capacitem os alunos a enfrentar as transformaç4es pr4prias do seu tempo,



apresentando uma postura crítica perante a ciência, a sociedade e suas próprias vidas. Por meio do trabalho com projetos, é possível desenvolver competências, propor tarefas complexas e desafios que estimulem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e completá-los (Barcellos, 2010).

Mais do que promover a aprendizagem dos conteúdos, o objetivo do ensino de ciências é possibilitar uma mudança de posição do aluno em relação ao conhecimento científico. Esta mudança visa promover uma postura de conhecer mais ativa (VILLANI; BAROLLI, 1999 citado por PIERSON; NEVES, 2001). Além disso, a educação em ciência e tecnologia na Educação Básica pressupõe a contextualização e a interdisciplinaridade.

Acredita-se, dentro deste contexto, que as feiras de ciências podem ter uma contribuição efetiva na formação discente, considerando que, como citado por Miranda Neto et al, essas feiras são eventos realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de oportunizar um diálogo com os visitantes constituindo-se em uma oportunidade de discussão dos conhecimentos, das metodologias de pesquisa e da criatividade.

Para Mancuso (2000) a realização de Feiras de Ciências traz benefícios para alunos e professores e mudanças positivas no trabalho em ciências, tais como: o crescimento pessoal e a ampliação dos conhecimentos; a ampliação da capacidade comunicativa; mudanças de hábitos e atitudes; o desenvolvimento da criticidade; maior envolvimento e interesse; o exercício da criatividade conduz à apresentação de inovações e a maior politização dos participantes.

Obviamente, a concretização de uma feira de ciências necessita de planejamento e exigem uma série de providências e atitudes antecipadamente programadas, envolvendo todos os setores da comunidade escolar. Nesse contexto, concluímos que a Feira de Ciências constitui palco para um trabalho baseado na perspectiva inter e transdisciplinar.

Do ponto de vista metodológico, as feiras de ciências são utilizadas para repetição de experiências realizadas em sala de aula, montagem de exposição com fins demonstrativos, como estímulo para aprofundar os estudos e busca de novos conhecimentos; oportunidade de proximidade com a comunidade científica; espaço para a iniciação científica; desenvolvimento do espírito criativo; discussão de problemas sociais e integração escola-sociedade (MIRANDA NETO et al). Além disso, elas representam uma excelente oportunidade para os alunos deixarem de ocupar uma posição passiva no processo de aprendizagem e de serem estimulados a realizar pesquisas que fundamentem os projetos que irão desenvolver e tornar público quando da realização do evento.



3- OBJETIVO GERAL:

Promover a ampliação da capacidade comunicativa, do desenvolvimento da criticidade e do trabalho em equipe, à medida que os estudantes são orientados para planejarem e executarem projetos próprios ou sugeridos, com os recursos de que dispõem.

4- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar interação sociocultural e formação de conceitos, a partir das atividades realizadas de forma colaborativa e coletiva;
- Divulgar os resultados das atividades desenvolvidas durante as aulas;
- Integrar comunidade à escolar;
- Despertar o gosto pela pesquisa e experimentação;
- Incentivar o interesse pela leitura;
- Desenvolver a criatividade e o espírito crítico;
- Formar hábitos e atitudes sociais e o senso de responsabilidade.

5- METODOLOGIA

A realização de eventos deste tipo gera um movimento na comunidade escolar por colocar os alunos na condição de pesquisadores, o que pode causar uma tensão positiva que desperta nos alunos a necessidade de rever seus aprendizados anteriores e aprofundar conhecimentos. Isso exige planejamento e envolvimento de todos os atores atuantes na escola.

No início do ano letivo de 2017, será escolhido o tema gerador para a feira de ciências. A partir daí, será designado um subtema a cada um dos anos, de forma que cada ano fique com um subtema relacionado ao tema gerador.

Os professores deverão tratar o seu subtema de forma contextualizada e interdisciplinar, observando ainda outras questões como:



- 1) Caráter investigativo: é importante que o trabalho seja resultado de investigações realizadas pelos estudantes e não mera reprodução de alguma atividade realizada em aula ou sugerida pelo professor;
- 2) Criatividade: cada trabalho deve ter muito de seus autores. A criatividade pode estar no uso de materiais alternativos, na temática ou no contexto investigado.
- 3) Relevância: corresponde ao grau de importância do trabalho para a comunidade. É desejável que os trabalhos contribuam para mudanças sociais ou ambientais na comunidade em que são investigados.

As coordenadoras pedagógicas ajudarão na condução desse trabalho e a equipe gestora da Escola Classe 02 também estará envolvida, dando direcionamento e orientações ao bom andamento do processo.

As discussões para o planejamento e a execução do projeto acontecerão semanalmente nas coordenações coletivas. Durante essas discussões, os ajustes serão feitos, sugestões serão avaliadas.

A Feira está prevista para acontecer no segundo semestre letivo do ano de 2016. O evento será aberto à comunidade. Os pais poderão acompanhar, durante o evento, os procedimentos didáticos e metodológicos utilizados pela escola para o aprendizado do seu filho. Do mesmo modo, muitos assuntos discutidos na feira dizem respeito à realidade na qual todos estamos inseridos. Assim, os pais que não tem ou não tiveram acesso à educação formal ou que não entendem a complexidade e a dinâmica do seu entorno, passam a compreendê-las, pois os temas são discutidos de forma clara e objetiva, uma vez que são explicados pelos próprios alunos-autores.

Será nomeada uma banca para avaliar os trabalhos apresentados pelos alunos durante a Feira de Ciências. A banca será formada por representantes de cada segmento da escola e avaliará os trabalhos segundo critérios previamente acordados durante as reuniões coletivas com o corpo docente e equipe gestora.

Serão escolhidos os cinco melhores trabalhos apresentados. Esses trabalhos serão inscritos na Feira Regional de Ciências, promovida pela Coordenação Regional de Ensino do Guará.



Nessa perspectiva, a participação em Feiras de Ciências é a culminação de um processo de estudo, investigação e produção que oportuniza ao aluno demonstrar sua criatividade, seu raciocínio lógico, sua capacidade de pesquisa e seus conhecimentos científicos.

A participação em Feiras de Ciências é, portanto, a culminação de um processo de estudo, investigação e produção que tem por objetivo a construção de um processo interdisciplinar na construção do conhecimento.

6- CRONOGRAMA

A aplicação do projeto será realizada durante o primeiro semestre do ano letivo 2016. O planejamento iniciará logo no começo do ano letivo e culminará com a realização da Feira de Ciências no segundo semestre. Lembrando que os cinco melhores trabalhos participarão da Feira Regional de Ciências que acontece no segundo semestre.

7- AVALIAÇÃO

Será realizada através da participação e interesse dos alunos. Após a realização da Feira, a escola colherá a opinião dos alunos sobre como eles se sentiram em relação à participação do projeto. Também avaliaremos o projeto através do feedback do professor.

8- BIBLIOGRAFIA

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências “vida em sociedade” se concretiza. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 2000

GONÇALVES, T. V. O. Feiras de ciências e formação de professores. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EduFSCar, 2008



HERNANDÉZ. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. A organização de currículos por projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KNOLL, M. The project method: its vocational education origin and international development. *Journal of Industrial Teacher Education*, v.34, n.3, p.59-80, 1997.

MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. *Contexto Educativo. Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías*, n. 6, abr. 2000. D

MIRANDA NETO, M.H.; BRUNO NETO, R.; CRISOSTIMO, A.L. Desenvolver projetos e organizar eventos na escola: uma oportunidade para pesquisar e compartilhar conhecimentos, não paginado, sem data.

NOGUEIRA, N. R. *Pedagogia dos projetos. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2003

PIERSON, A.H.C.; NEVES, M.R. Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências: conhecendo obstáculos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 1(2): 120-131, 2001.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PROJETO LER PARA SER

Profissionais Responsáveis:



RESUMO

A Biblioteca deve assumir seu lugar no espaço pedagógico, como um centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento produzido pela humanidade. O projeto **LER PARA SER** visa cativar os estudantes da Escola Classe 02 de forma natural, através da dinamização do ambiente da biblioteca escolar.

O presente projeto compõe-se de vários subprojetos de natureza diversificada, com propósito pedagógico de desenvolvimento de ações específicas, direcionadas aos estudantes da Escola Classe 02, que cativado, atraído para este ambiente dinâmico, passa a ver e a interagir com um mundo de informação de forma crítica, ativa e lúdica.

A Biblioteca só existe de fato, não em espaço estático, mas em movimento dinâmico se for uma parceira da escola a qual faz parte, envolvida e presente em suas atividades. Ela é uma extensão da sala de aula e deve ser um canal de fomentação da leitura trazendo resultados positivos e reais retornados para a vida do estudante.

JUSTIFICATIVA

Um dos principais problemas na educação atual é a dificuldade que os educandos têm em ler e produzir textos. Adquirir conhecimento sem o domínio da leitura é impossível, pois é através dela que o estudante interage com várias fontes de informação. Portanto, faz-se necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como o ato de prazer e promoção de cidadania.

Neste contexto, a biblioteca deve ser um espaço estimulador que favoreça o contato da criança com uma variedade de materiais: livros, jornais, revistas, gibis e murais, a fim de estimularem a curiosidade a respeito da leitura e da escrita.

Um dos objetivos citados no Manifesto da UNESCO/IFLA para Biblioteca Escolar (MACEDO 2005) é “desenvolver e manter nas crianças o hábito e prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida”.

Para Macedo (2005, p.174), cabe à equipe da biblioteca dinamizar o espaço:



Caberá, portanto, ao bibliotecário e à sua equipe procurar mecanismos e incentivos, atividades e programas para que se formalizem hábitos de leitura espontâneos e prazerosos. Um conjunto de ações positivas nesse sentido poderá ser obtido pela parceria de programações entre bibliotecário e professor, o que reforçará ainda mais as formas gradativas de aprendizado do aluno em sala de aula.

Por ser um importante espaço de apoio às ações pedagógicas da escola, a Biblioteca deve propor à sua clientela, através da novidade, do fora do comum, algo além das suas necessidades; tem que dar ao aluno condições para desenvolver o seu espírito de participação no cotidiano da Biblioteca, e permitir sua adesão ao universo literário e da pesquisa, de forma natural.

Motivar uma frequência espontânea no uso do potencial e dos espaços da Biblioteca é antes de tudo uma oportunidade de educar o estudante, incentivando a leitura e a escrita, que são instrumentos básicos para o ingresso e a participação na sociedade.

A oportunidade de absorver e gerar informações de forma interativa faz do aluno um agente e faz da biblioteca escolar uma referência dinâmica, ativa e lúdica. Nessa perspectiva, a biblioteca se torna capaz de despertar a curiosidade e estimular a imaginação. A Biblioteca Escolar passa, então, a ocupar um espaço mais significativo no contexto educacional, se fortalecendo, inclusive, politicamente. O que lhe dá condições de alçar novos vãos.

OBJETIVO GERAL:

Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar, transformando a biblioteca escolar em um local de múltiplas leituras e descobertas, de informação, de formação e de expressão da cultura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Formar estudantes como leitores, produtores de texto e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca ao projeto político pedagógico dessa unidade escolar.
- Possibilitar interação sociocultural e formação de conceitos, a partir das atividades realizadas de forma colaborativa e coletiva;
- Incentivar o interesse pela leitura.



- Desenvolver o pensamento letrado dos alunos, no sentido da apropriação cada vez maior e mais abrangente da linguagem oral e escrita;
- Utilizar a leitura como fonte de prazer e informação, ampliando o repertório dos alunos com diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita, construindo uma história de leitor.

METODOLOGIA

Hoje, internet, televisão e videogames competem com os livros. Por isso, as bibliotecas precisam oferecer algo além dos livros nas estantes. Seções de leitura e de cinema, contação de histórias para crianças, teatro, oficinas, entre outros, são algumas das opções para tornar a biblioteca um ambiente mais atrativo para jovens leitores.

O presente projeto compõe-se de vários subprojetos de natureza diversificada, com propósito pedagógico de desenvolvimento de ações específicas, direcionadas aos estudantes da Escola Classe 02, que cativado, atraído para este ambiente dinâmico, passa a ver e a interagir com um mundo de informação de forma crítica, ativa e lúdica.

Serão utilizadas diversas estratégias para a consecução dos objetivos, dentre elas destacamos:

- Articulação de projeto de incentivo a leitura na escola;
- Organização da biblioteca para atividades que serão desenvolvidas;
- Leitura de gêneros como: contos, causos, poemas, poesias, crônicas e outros;
- Roda de leitura
- Exibição de filmes;
- Empréstimo de livros;
- Apresentação de peças teatrais ou encenação;



- Dia da Leitura (incentivo a produções escritas com posterior exposição e leitura das mesmas em ocasião a programar);
- Baú da leitura (Momento lúdico, onde o aluno é instigado a contar uma história com base em objetos diversificados contidos no baú que são tirados de forma aleatória, trabalhando tanto a sua imaginação como o ato de encadear ideias, esse momento tanto pode ser individual como feito de forma coletiva, onde cada aluno complementa a mesma história);
- Utilização de obras de arte como pretexto para ampliação de ideias, percepção; produção oral e escrita, bem como para explorar o contexto histórico em que foram feitas. Também poderá ser proposta releituras das obras de arte apresentadas.

1º ano: obras de Romero Brito: trabalho com cores, forma e figuras

2º ano: O Quarto de Van Gogh: reprodução de sua sala de aula e seus móveis

3º ano: Noite Estrelada de Van Gogh: Luz e sombra

4º ano: Arquitetura de Niemeyer: releitura das formas que compõe Brasília

5º ano: Brasil Colônia nas obras de Debret – retratos de uma época.

Uma vez por semana as turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental vão à biblioteca num dia previamente agendado. Serão trabalhados em cada turma, vídeos que exponham obras e autores, para que todos possam explorar, observar e perceber as características dos artistas. Serão trabalhados questões como importância da obra, das cores, das pessoas e peças de cena, bem como o contexto histórico figurado pelo autor nas obras.

Buscaremos relacionar os artistas às obras literárias, sugerindo a leitura desses livros como forma de estimular o gosto pela leitura.

A Oficina de Informática também estará envolvida nesse trabalho. Os alunos poderão na Oficina de informática, complementar sua pesquisa e realizar visita virtual a museus.

Aliada a todas essas estratégias, a biblioteca continuará a fazer o atendimento semanal para o empréstimo de livros. Cada estudante escolhe um livro para levar para casa. Esta escolha é sempre mediada pela equipe da biblioteca e professores -, embora seja a criança que decida o livro que quer ler. Na semana seguinte o leitor devolve o livro e troca por outro. No troca-troca dos livros os



estudantes se expressam por meio de diferentes linguagens para dizer o que acharam do livro. Um livro pode provocar muitas discussões e opiniões diferenciadas, que devem ser aproveitadas como ponto de partida para a transdisciplinaridade, à medida que podemos trabalhar o respeito ao diferente e a tolerância, favorecendo as relações afetivas e sociais na vida de nossos estudantes.

- **CRONOGRAMA**

A aplicação do projeto será realizada durante o ano letivo 2017. Como esse projeto é composto por vários subprojetos, a equipe gestora juntamente com o corpo docente e equipe da biblioteca decidirão em que momento cada um será aplicado, nas reuniões coletivas.

- **AVALIACÃO**

Será contínua e processual, sendo observado dentre outros, o interesse e participação dos alunos. A equipe gestora também proporá avaliações periódicas junto ao corpo docente à equipe da biblioteca. Essas avaliações visam fazer eventuais ajustes, caso sejam necessários, para que se garanta a excelência do trabalho e a consecução dos objetivos propostos.

- **BIBLIOGRAFIA**

MACEDO, Neusa Dias de. Biblioteca escolar brasileira em debate. São Paulo: Senac, 2005.

- Manual do Auxiliar de Biblioteca - Mec - Seduc - Safe (2006)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

PROJETO INTERVENTIVO

Profissionais Responsáveis: Gestão da escola e professores regentes



RESUMO

Esse é o Plano de Ação do Projeto Interventivo desenvolvido na Escola Classe 02 do Guará para o ano letivo de 2017. As atividades programadas visam atender os alunos que estejam apresentando performances aquém das metas de aprendizagem previstas para cada ano, constituindo uma estratégia pedagógica que visa possibilitar aos alunos maiores oportunidades de aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Para entender o Projeto Interventivo, é importante conceituarmos o termo “projeto” dentro do contexto escolar. Para Cortesão (1993) projeto é uma atividade intencional, por meio do qual se identifica um problema e toma-se atitudes frente a ele buscando a solução. Essa solução deve levar em conta as dimensões pedagógicas, criativa e lúdica.

Quando assumimos que o Projeto é interventivo, assumimos que o projeto é investigativo. Ou seja, devem-se investigar as melhores estratégias de aprendizagem para cada aluno atendido, porque cada aluno requer uma intervenção particular. Esse caráter investigativo exige uma postura de coletividade: o projeto não pertence a um grupo de professoras, mas à escola.

Outra importante característica do Projeto Interventivo é que ele é contínuo em relação ao seu desenvolvimento (é sempre oferecido) e temporário em relação aos estudantes que dele se beneficiam. Ou seja, à medida que alguns estudantes são atendidos e avançam, eles deixam de ser atendido pelo projeto. Ao passo que, se outros estudantes inicialmente não atendidos apresentarem dificuldades, eles podem ser encaminhados ao projeto, a qualquer período do ano letivo, devido ao caráter contínuo do atendimento (VILLAS BOAS, 2010).

PROBLEMATIZAÇÃO:

A EC 02 atende alunos do Ensino Fundamental Séries Iniciais – 1º ao 5º ano, divididos em 16 turmas, 8 turmas no matutino e 8 no vespertino.



No início do ano letivo, é feita uma avaliação diagnóstica de todos os alunos. Essa avaliação é estudada pelas professoras, coordenadoras e direção da escola. São detectados os estudantes que estão aquém das metas de aprendizagem previstas no currículo escolar.

O referido projeto não constitui um programa de correção de fluxo escolar, mas sim uma estratégia pedagógica que visa possibilitar ao aluno em defasagem, maiores oportunidades de aprendizagem.

Na EC 02, o projeto interventivo atua no sentido de oportunizar atendimento individualizado aos alunos que enfrentam barreiras à aprendizagem, buscando superar a cultura do fracasso escolar.

O Projeto não atende apenas os alunos da terceira etapa do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização). Na verdade, atende todos os alunos da escola que tenham dificuldade de aprendizagem.

O trabalho é realizado por um grupo de quatro professoras readaptadas lotadas nessa Unidade de Ensino. Há uma sala específica para o atendimento. Os alunos são atendidos uma vez por semana por uma hora. O atendimento acontece no turno de aula do aluno. As professoras se dividem da seguinte forma: duas professoras atendem os alunos do matutino e outras duas, os alunos do vespertino.

As professoras responsáveis pelo projeto interventivo trabalham principalmente a leitura, interpretação de textos, produção oral, produção escrita bem como as operações matemáticas e as situações problema. Buscam realizar tarefas com material pedagógico rico e adaptado à especificidade de cada aluno. Buscam tornar a aprendizagem prazerosa utilizando atividades lúdicas.

1- OBJETIVO GERAL

Promover atividades prazerosas, lúdicas e individualizadas para os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, buscando superar a cultura do fracasso escolar.

2- Objetivos Específicos

- Ter a realidade da criança como ponto de partida na construção de novos conhecimentos;
- Propiciar aos alunos diversos atos de leitura e escrita em contextos significativos e agradáveis;



- Criar conflitos para desestabilizar a hipótese da criança para que, ao buscar solucionar tal conflito, a criança avance.
- Trabalhar na zona de desenvolvimento proximal da criança;
- Organizar o pensamento lógico e a construção de palavras, frase e pequenos textos;
- Desenvolver o raciocínio através dos jogos, brincadeiras e problemas relacionados à matemática;
- Trabalhar as 4 operações, conforme seja necessário, através de materiais concretos, para facilitar a compreensão dos alunos.

CRONOGRAMA

O Projeto Interventivo será aplicado durante todo o ano letivo de 2017. Isso porque o projeto deve ser contínuo em relação ao seu desenvolvimento (é sempre oferecido), mas temporário em relação aos estudantes que dele se beneficiam. Isso significa que à medida que o estudante avança, ele pode deixar de receber o atendimento individualizado. Bem como, se em um determinado momento outra criança necessitar receber atenção individualizada, ela poderá ser encaminhada à equipe responsável pelo projeto.

AVALIAÇÃO

Será contínua e processual, sendo observado dentre outros, os avanços dos estudantes atendidos, verificando o que cada um aprendeu e quais conteúdos ainda não aprendeu, mas tem potencialidades de aprender. A equipe gestora também acompanhará a equipe de professoras responsáveis pela execução do projeto, no sentido de acompanhar o progresso dos estudantes atendidos, bem como de sugerir e implementar eventuais ajustes, caso sejam necessários, para que se garanta a excelência do trabalho e a consecução dos objetivos.



RECURSOS

Materiais:

A EC 02 do Guará , ciente da importância que o Projeto Interventivo tem, disponibilizou uma sala especificamente para o atendimento dos alunos. A sala conta com mobiliário, incluindo armários para guardar o material pedagógico produzido pela equipe, os livros didáticos utilizados, os paradidáticos, os de literatura, as atividades e o material de escritório utilizado, como lápis de cor, giz de cera, tesoura, massinha de modelar, papéis diversos, tesoura, cola, palito de picolé, dentre outros.

Recursos humanos

É importante ressaltar que como em 2023 não temos professores readaptados para atuar no projeto (vagas foram ofertadas no remanejamento, porém nenhum professor se interessou). A Equipe Pedagógica Escolar está buscando viabilizar a execução do projeto no atendimento às crianças que necessitam de apoio no horário contrário ao da aula.

3- BIBLIOGRAFIA

CORTESÃO, L. **Projeto, Interface de Expectativa e de Interveno**. Trabalho de Projeto, 3 Ed. Porto: afrontamento. Leituras comentadas, 1993

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto Interventivo no Bloco Inicial de Alfabetizao do Distrito Federal**. Revista Educao: Teoria e Prática- v. 20, n.35, jul-dez – 2010, p. 39 a 56



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ

CID - FUTSAL

Profissional Responsável:



PLANEJAMENTO ANUAL CID - FUTSAL

- O que é o projeto CID?

É um projeto que visa estimular a prática do esporte em alunos da rede pública de ensino através de várias modalidades como: futsal, voleibol, handebol, basquetebol, atletismo e muitas outras.

- O Que é Planejamento?

É o processo de estabelecer objetivos ou metas, determinando a melhor maneira de atingi-las.

✓ **Introdução**

De acordo com Voser (1999) o futebol de salão nasceu nos anos 30 e foi criado na Associação Cristã de Moços de Montevideú, no Uruguai, pelo então diretor de seu departamento de menores, professor Juan Carlos Ceriani. Santana (2004) observa que o futsal criou uma identidade popular e tornou-se um fenômeno por ser um esporte que se assemelha com o futebol, porém pode ser praticado em espaço e número de jogadores reduzido e com pouco material.

O aumento do interesse da sociedade de forma geral, principalmente da mídia esportiva, possibilitou o crescimento do futsal ao longo dos anos, de onde surgiram as diversas competições entre escolas, colégios e faculdades que favorecem essa realidade. Desta forma, devido ao aumento do número de praticantes, é possível perceber a participação dos alunos cada vez mais cedo nessa modalidade dentro e fora do ambiente escolar, além da presença marcante dos mesmos nas competições esportivas, tanto por meninos como meninas.

Portanto a importância da realização desta revisão refere-se à necessidade de compreender a estrutura do treinamento do futsal proposta na literatura especializada para o ambiente escolar especialmente para formação de equipes de competições escolares.

✓ **O futsal no ambiente escolar**

Estigarribia (2005) observa que atualmente, o futsal é o esporte mais praticado nas escolas podendo ser praticado por qualquer idade da fase escolar, e além de ser um dos conteúdos mais



presentes nas aulas de educação física está presente também como atividade extraclasse, principalmente na formação das equipes que representam o estabelecimento de ensino nos jogos escolares. No ambiente escolar, extraclasse, o futsal sofreu modificações, além da finalidade competitiva e recreativa, se tornou um instrumento para retirar a criança da rua e ocupar seu tempo ocioso de forma educativa.

Etchepare et al (2004) justifica a prática do futsal afirmando que além de desenvolver as capacidades técnicas e táticas, o aluno desenvolverá suas capacidades cognitivas de percepção, antecipação e tomada de decisões, tendo na aprendizagem psicomotora a base do processo da formação, por meio de movimentos básicos como correr, saltar e rolar o aluno irá desenvolver equilíbrio, ritmo, coordenação e noções de espaço e tempo. No entanto, para o aprendizado ocorrer de forma positiva é necessário que seja progressivo e bem fundamentado, o espaço devidamente apropriado criando uma boa expectativa e interesse por parte dos alunos. Neste caso, os treinos objetivam alcançar os níveis mínimos de desenvolvimento das qualidades que envolvem a modalidade como: o domínio das técnicas individuais, noções de equilíbrio, controle corporal e habilidades motoras, e assim, inserir exercícios de acordo com cada função dos atletas dentro do jogo.

Lucena (2002) acrescenta que a escola pode contribuir na formação do indivíduo no exercício da sua cidadania, ofertando várias modalidades esportivas com objetivo de formação pessoal, além do aperfeiçoamento esportivo que é um dos maiores motivadores dos alunos para participação dos treinamentos.

✓ **Metodologia do treinamento de futsal no ambiente escolar**

A metodologia de treinamento utilizada na preparação das equipes para jogos e/ou competições na modalidade de futsal pode ser um diferencial na obtenção de bons resultados ou melhora no desempenho tanto individual como coletivo, ou seja, a forma de condução e aplicação dos conteúdos do futsal durante os treinos poderá influir para melhoria do resultado final.

Segundo Tubino (1984) a organização do treinamento desportivo de alta competitividade está sempre referenciada na lógica, na racionalidade, na metodologia científica de treinamento, nos recursos disponíveis, nos prazos existentes, nas demais variáveis de intervenção, e, principalmente, nas capacidades e talentos em termos organizacionais dos responsáveis pelo seu desenvolvimento.



Na escola, mesmo com equipes de competição treinando em contra turno, há a necessidade de que o aprendizado seja bem estruturado e fundamentado, onde o professor deve buscar meios de desenvolver as qualidades físicas, táticas e motoras dos alunos, fazendo com que os alunos/atletas sejam capazes de exercer domínio sobre as técnicas corporais básicas e assim, melhorando os elementos técnicos tanto individuais como coletivamente, porém que respeitem suas capacidades e habilidades conforme a faixa etária em que se encontra o aluno/atleta.

De acordo com Mutti apud GASPAROTTO e JUNIOR (2009) “a iniciação ao futsal deve ser uma continuidade do trabalho de desenvolvimento motor, quando são aplicados diversos movimentos e experiências que proporcionam o aumento do acervo motor da criança. Gradativamente, através da combinação de exercícios com bola e pequenos jogos que se tornarão cada vez mais complexos, tanto em regras como em movimentos, o futsal irá se incorporando ao acervo motor da criança”.

Neste caso, o cuidado deve ser o maior possível quanto às necessidades de aprendizado e buscando uma forma de não sobrecarregá-las em relação aos treinamentos, sendo assim adequando as atividades na medida do possível de acordo com o desenvolvimento da turma. Respeitar os interesses nessa fase inicial é muito importante, pois de certa forma tanto os aspectos físicos, como o psicológico das crianças nessa etapa ainda não estão preparados para determinadas situações.

A faixa etária dos alunos deve ser respeitada e as condições de trabalho adequadas de acordo com as necessidades de cada etapa, sendo de extrema importância que os treinamentos tenham um objetivo específico para cada categoria, considerando os aspectos do desenvolvimento motor, além das habilidades e capacidades técnicas dos mesmos. Na Liga Metropolitana de futsal de Maringá, com participação de clubes e escolinhas de futsal, as categorias são divididas em: sub 9- Fraldinha, sub 11 – Pré Mirim, Sub 13 – Mirim, sub 15 – Infante e sub 17 – Infante Juvenil.

A CBFS (Confederação Brasileira de Futebol de Salão) reconhece oficialmente a categoria Infantil (13 e 14 anos de idade) e Juvenil (15 a 19 anos de idade). Porém, as demais categorias inferiores realizam treinamentos tanto nas escolas como nos clubes e participam de competições da mesma forma. As competições escolares tanto em nível regional quanto nacional estão divididas em categoria A e B, sendo categoria A com idade de 15 a 17 anos e categoria B com idade de 12 a 14 anos.



Mesquita (2000), orienta que a atuação do treinador deve ser centrada em três momentos essenciais, antes, durante e após a sessão de treino. Os quais por sua vez exigem por parte do treinador o cumprimento de três tarefas: planejar, realizar e avaliar. No Quadro 1 é apresentado uma proposta, (ZAKHAROV, 1992), de organização metodológica conforme a maturação biológica e o nível de desempenho dos praticantes.

Quadro 1. Representação esquemática da organização do treinamento

Maturação biológica (estágio adulto)?			
Sim		Não	
Nível de desempenho adequado para a modalidade?		Nível de desempenho adequado para a modalidade?	
Sim não		Sim não	
<u>Físico:</u> -Treino intervalado de corrida -Treino força (carga elevada) - Jogos formais e adaptados com elevada intensidade de esforço.	<u>Físico:</u> -Jogos formais e adaptados com elevada intensidade de esforço.	<u>Físico:</u> -Jogos reduzidos (desenvolvimento físico de modo indireto) -Jogos com regras formais.	<u>Físico:</u> -Jogos reduzidos (desenvolvimento físico de modo indireto) -Jogos com regras formais.
<u>Técnico:</u> - Jogos com regra formal e jogos adaptados - Treino de fundamentos com elevada variabilidade	<u>Técnico:</u> - Treino de fundamentos com pouca variação e baixo desafio cognitivo (analítico) - Jogos adaptados	<u>Técnico:</u> - Jogos com regra formal e jogos adaptados - Treino de fundamentos com elevada variabilidade	<u>Técnico:</u> - Treino de fundamentos com pouca variação e baixo desafio cognitivo (analítico) -Jogos adaptados
<u>Tático:</u> - Jogos com regra formal e jogos adaptados - Jogadas ensaiadas - Sistemas de jogo	<u>Tático:</u> -Jogos diversificados com ênfase na percepção espaço-temporal - Jogos com regra formal e adaptados.	<u>Tático:</u> -Jogos com regra formal e jogos adaptados - Ênfase nos sistemas de jogo.	<u>Tático:</u> -Jogos diversificados com ênfase na percepção espaço-temporal -Regra formal

Zakharov (1992)

✓ **Sequência pedagógica no treinamento técnico e tático no futsal:**



As etapas de treinamentos ao longo da vida de um atleta dependem da intervenção do treinador e os devidos objetivos pré-estabelecidos, que irão desde a preparação inicial até a busca de resultados mais expressivos (aperfeiçoamento) conforme segue:

Os conteúdos dos treinamentos normalmente são focados em atividades que simulam o jogo oficial, sendo assim, exigem a necessidade de aperfeiçoamento e especialização por parte dos alunos. Os conteúdos devem ser organizados e distribuídos ao longo do período planejado entre o início dos treinamentos e o fim das competições, essa organização é conhecida como periodização do treinamento que pode ser dividida em macrociclo, mesociclo, micro ciclo e sessão de treinamento.



✓ ***Etapas de ensino do futsal:***

5 a 11 anos:

- Diversificações de habilidades (quanto maior o acervo motor, maior a capacidade de aprender um movimento);
- As atividades devem ser de curta duração e sempre com a presença do fator lúdico (a criança aprende jogando, enquanto se diverte);



11 a 14 anos:

- Vertente lúdica deixa de ser primordial;
- Por se encontrarem num período rápido de crescimento ósseo, e não tanto em termos musculares (movimentos descoordenados),
- Necessidade de um trabalho de refinamento técnico (coordenação, agilidade, flexibilidade);

CRONOGRAMA DE CONTEÚDOS DO FUTSAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Série	Conteúdo		Orientações didáticas
1ª série	Domínio do corpo Habilidades básicas	1º bimestre: sociabilização dos alunos; 2º bimestre: introdução ao trabalho de equilíbrio e coordenação motora 3º bimestre: intrudução a regras básicas do futsal (linhas da quadra, nome dos espaços saídas de bola, etc); 4º bimestre: iniciação aos fundamentos básicos com o pé	Exercícios educativos Jogos reduzidos Jogos adaptados Brincadeiras Mini torneios Torneios intercids
2ª série	Manipulação da bola Habilidades básicas	1º bimestre: sociabilização dos alunos; 2º bimestre: equilíbrio e coordenação motora 3º bimestre: intrudução a regras básicas do futsal (dimensão da quadra, saídas de bola, etc); 4º bimestre: iniciação aos fundamentos básicos com o pé;	
3ª série	Passé Recepção Drible Chute	1º bimestre: sociabilização dos alunos; 2º bimestre: equilíbrio e coordenação motora com maior manipulação da bola 3º bimestre: intrudução às regras básicas mais elaboradas do futsal 4º bimestre: iniciação aos fundamentos básicos do futsal	
4ª série	Passé Recepção Drible Chute Sistema de ataque e defesa comuns aos esportes coletivos Prévia dos fundamentos específicos do futsal	1º bimestre: sociabilização dos alunos; 2º bimestre: equilíbrio e coordenação motora com maior manipulação da bola 3º bimestre: intrudução às regras básicas mais elaboradas do futsal 4º bimestre: iniciação aos fundamentos básicos, e sistema de ataque e defesa do futsal	
5ª série	Passé Recepção Drible Chute Sistema de ataque e defesa	Bimestre: sociabilização dos alunos; 2º bimestre: equilíbrio e coordenação motora com maior manipulação da bola 3º bimestre: intrudução às regras básicas mais elaboradas do futsal	



comuns aos esportes coletivos Prévia dos fundamentos específicos do futsal Sistema de ataque e defesa comuns aos esportes coletivos Fundamentos específicos do futsal Prévia de sistema tático de jogo	4º bimestre: iniciação aos fundamentos básicos, sistema de ataque e defesa, sistema tático do futsal	Utilização de vídeos e textos sobre o assunto.
--	--	--

Materiais necessários:

MATERIAL	QTDADE	MARCA	ESPECIFICAÇÕES
BOLAS	20		“MAX 100”
BOLAS DE BORRACHA	15		DO TAMANHO DA BOLA DE FUTSAL
CONES	10		CONES GRANDES
CONES	30		CONES PEQUENOS
BAMBOLÊ	10		PLÁSTICO
COLETES	20		DUPLA FACE
PRATOS	30		15 DE CADA COR
BOMBA DE ENCHER BOLA	1		
GALÃO DE 20 LITROS DE ÁGUA	1		COM TORNEIRA

Considerações finais

Com a revisão de referenciais sobre a modalidade futsal, foi possível verificar as orientações para organização e metodologia do treinamento do futsal para praticantes em idade escolar. O futsal como uma das modalidades mais praticadas pelos alunos assume um papel muito importante na prática esportiva, sendo necessária a preparação dos treinadores/professores à cerca dos conteúdos, meios e métodos que envolvem a modalidade. Desta forma, o treinador assume grande responsabilidade na escolha da metodologia apropriada à faixa etária dos atletas e no planejamento e organização da temporada de treinos e competições escolares. Ressaltando que qualquer compromisso de esporte na escola seja voltado ao aluno/atleta e não o contrário sendo assim o processo de ensino-aprendizagem será adequado ao desenvolvimento e interesses dos mesmos.

Referências



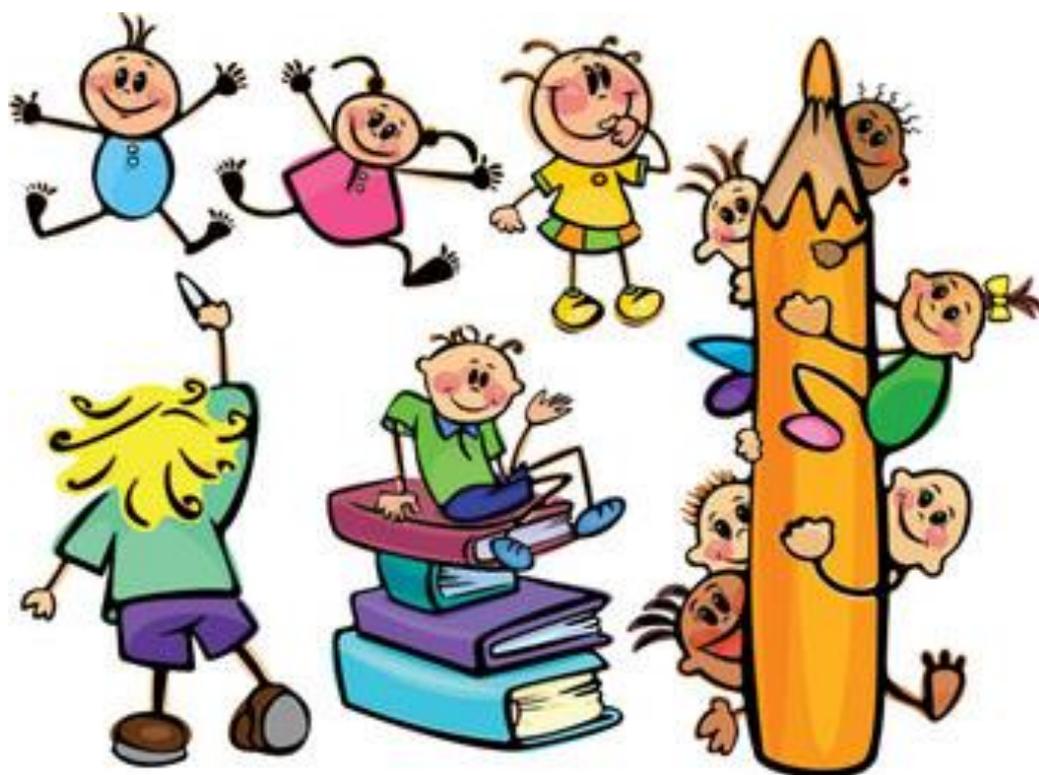
- ESTIGARRIBIA, R.C. *Aspectos relevantes na iniciação ao Futsal*. Porto Alegre, 2005. Monografia – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Etchepare, L.S. Inteligência corporal sinestésica em alunos de escolas de futsal. *EFdeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 78, 2004. <http://www.efdeportes.com/efd78/intelig.htm>
- FILGUEIRA, F. M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futsal. *EFdeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 103, 2006. <http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>
- FILIN, V.P. *Desporto juvenil: Teoria e metodologia - Adaptação científica*. Antonio Carlos Gomes - 1.ed. Londrina: Centro de informações esportivas, 1996.
- FONSECA, GM, SILVA, MA (2002). *Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento*. Caxias do Sul: EDUCS.
- FORTEZA de La Rosa, A. *Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento*. Phorte Editora. São Paulo, 2001.
- FUTSAL BRASIL. *História do Futsal*. Futsalbrasil.com.br
- GOMES, AC, MACHADO, JA (2001). *Futsal: metodologia e planejamento na infância e adolescência*. Londrina: Midiograf.
- GOMES, J.B. *Organização do Jogo e do treino em Futsal*. Porto, 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física Universidade do Porto.
- GRECO, P.J.; BENDA, R.N. *Iniciação esportiva universal 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico*. Belo Horizonte, Escola de Educação Física da UFMG, 1998.
- LUCENA, Ricardo. *Futsal e a iniciação*. Ricardo Lucena, Rio de Janeiro: 6ª edição; Sprint, 2002.
- MACHADO, J.A. et al. Preparação desportiva no futsal: organização do treinamento na infância e adolescência. *Rev Treinamento Desportivo*, v.4, n.1, p.55-66, 1999.
- MATVEEV, L.P. *Preparação desportiva*. 1ª.edição. Curitiba: Juruá, 2001.
- MATVEEV, L.P. *Treino desportivo: metodologia e planejamento*. 1.ed. Guarulhos, 1997.
- MELO, Rogério da Silva (1998). *Futsal: 1000 exercícios*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint.
- MESQUITA, I. A *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos*. (2ª edição) Livros Horizonte. Lisboa, 2000.
- MUTTI, D (2003). *Futsal: da iniciação ao alto nível*. 2ª ed. São Paulo: Phorte.



- NICOLAI, A.R. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. *EFdeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 127, 2008. <http://www.efdeportes.com/efd127/caracteristicas-do-futebol-e-do-futsal.htm>
- RAMIREZ, E.F. Estrutura e planificação do treinamento desportivo. *EFdeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Nº 48, 2002. <http://www.efdeportes.com/efd48/trein.htm>
- SANTANA, WC (2004). *Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização*. Campinas, editora: Autores Associados.
- VOSER, RC, GIUSTI, JG (2002). *O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- VOSER, Rogério da Cunha. *Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa*. 3ª ed. Canoas: Ulbra, 2004.
- ZAKHAROV. A; GOMES AC. *Ciência do treinamento desportivo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Palestra Sport; 1992.



ESCOLA CLASSE 02 DO GUARÁ
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CRE - GUARÁ



REGIMENTO INTERNO
EC 02 DO GUARÁ

Responsáveis: Corpo Docente e Discente, Servidores e Comunidade Escolar

2022



1. APRESENTAÇÃO

PREZADOS PAIS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS, recomeçamos o ano letivo cheios de esperança de dias melhores. Para a obtenção de bons resultados, faz-se necessário que todos estejam empenhados na construção de uma Comunidade Educativa na qual, realmente, os valores humanos e cristãos sejam prioridades.

Para tanto, devemos cultivar relações fraternas no nosso meio, na tentativa de eliminar manifestações de violência, seja contra pessoa, seja contra o patrimônio da escola, para que evitemos situações desagradáveis e desnecessárias.

A observância de normas estabelecidas contribuirá para um ambiente de paz, alegria, concórdia e amizade. Seguem orientações para que o nosso trabalho possa fluir de maneira construtiva e responsável, culminando na realização de aprendizagens significativas.

Neste documento, anexamos a Cartilha de Protocolos para tempos de pandemia por COVID -19.



2. HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA

Assiduidade e pontualidade são condições necessárias para um bom desempenho do estudante.

Pais, responsáveis e estudantes: observem o horário estabelecido pela escola:

	MATUTINO:	VESPERTINO:
PERÍODO DE AULA	8h30 às 12h30min	14h00 às 18h00

ABERTURA DOS PORTÕES PARA ENTRADA DE	MATUTINO – 8h25	VESPERTINO – 13:55
--------------------------------------	-----------------	--------------------

HORÁRIO DE SAÍDA PARA OS ÔNIBUS	MATUTINO – 12h15	VESPERTINO – 17h45
---------------------------------	------------------	--------------------

HORÁRIO DE LIBERAÇÃO DOS PORTÕES AOS PAIS	MATUTINO: 12h 25	VESPERTINO: 17h 55
---	------------------	--------------------

IMPORTANTE:

☞ Atrasos de 15 minutos serão tolerados, mas não com frequência diária. Essa tolerância é para possíveis eventualidades. No caso da criança chegar sempre atrasada, ela receberá uma advertência para ciência do responsável.

→ A cada três atrasos no mês, o estudante receberá uma advertência disciplinar. A partir do 4º atraso no mês, será solicitada a presença do responsável para prestar esclarecimentos à Direção.

→ Atrasos constantes: advertência aos pais e encaminhamento do caso ao Conselho Tutelar e Ministério Público.

→ O responsável pelo estudante deverá acompanhar a criança até a portaria da escola quando houver atraso após as 08:45h no turno matutino e às 14:15h no turno vespertino. O responsável deverá solicitar a autorização de ENTRADA TARDIA.

→ Os que vão embora sozinhos ao término da aula deverão apresentar a carteirinha verde de liberação na saída da escola.



→ Nenhuma criança está autorizada a sair sozinha antecipadamente. Caso seja necessário o responsável deverá comparecer pessoalmente ou informar por escrito de forma legível e datada em agenda com nome e assinatura, bem como quem está autorizado a buscar a criança, ressaltando que o mesmo deve ser maior de idade, ou a criança estar autorizada previamente com o cartão de liberação.



3. UNIFORME

☞ O uso da camiseta do uniforme é obrigatório.

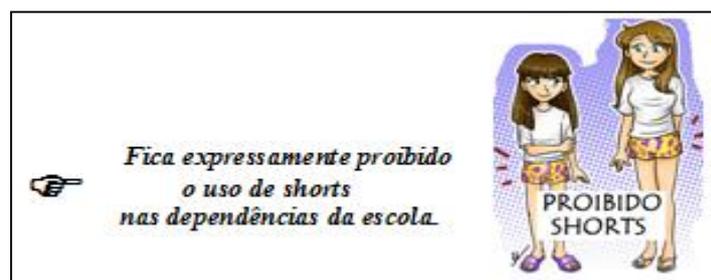


Sendo assim discriminados os complementos da parte de baixo:

- Sapato fechado, tênis fechado ou sapatilha fechada.



- Calça azul ou preta
- Bermuda azul ou preta
- Short saia azul ou preta
- Legging azul ou preta
- Corsário azul ou preta
- Saia somente com short por baixo



OBSERVAÇÃO: Em meses de frio, o uso de gorro, cachecol e echarpe está liberado, exceto na Hora Cívica.

O estudante receberá notificações quando estiver vindo sem uniforme. A cada 3 (três) notificações a família será acionada.

Caso o estudante venha a receber uma advertência disciplinar por uniforme indevido durante 3 (três) semanas consecutivas a família será acionada e o caso encaminhado ao Conselho Tutelar.

Acessórios como óculos escuros, bonés, gorros, boinas e similares não fazem parte do uniforme e, por isso, caso haja a insistência em portá-los, a Direção recolherá tal objeto e somente o devolverá aos responsáveis pelo estudante.

Alertamos que o uso do aparelho celular, MP3, MP4, IPOD, fone de ouvido é “extremamente proibido” dentro da sala de aula (*Lei Distrital n.º 4.131 de 02 de maio de 2008, publicada no DODF n.º 87, de 09/05/2008*).

O uso desses aparelhos em sala de aula, no horário das aulas, implicará na retenção do aparelho, que será entregue somente aos responsáveis. A reincidência acarretará suspensão de 1 (um) dia, segundo deliberação do Conselho Escolar e Direção, e o aparelho será recolhido e entregue somente aos responsável pelo estudante.





4. MATERIAL ESCOLAR

Para frequência às aulas, o estudante deverá trazer todo o material necessário **devidamente identificado** (nome, ano, professora e turma).

☞ O aluno levará uma advertência simples enviada pelo (a) professor (a) aos responsáveis, alertando sobre a falta de material escolar de uso individual em sala de aula.

Objetos como skates, instrumentos musicais e qualquer tipo de bola não fazem parte do material escolar, podendo o professor reter o objeto e entregá-lo somente ao responsável pelo aluno. Salvo exceção quando houver solicitação desse material para uso em sala de aula, sendo o mesmo solicitado por meio escrito aos responsáveis.

O estudante é responsável pelo seu material escolar, bem como por joias, passe estudantil, vale-transporte, dinheiro, celular e outros, **já que a escola não se responsabiliza pelos extravios.**





5. FALTAS

Para ciência dos pais/responsáveis, excesso de falta/ausência às aulas, REPROVA.

☞ O quantitativo de 51 faltas por ano o estudante será considerado reprovado automaticamente por infrequência pelo Sistema da Secretaria de Educação.



Falta justificada: atestado médico/atestado de óbito. (Os atestados médicos dos para **justificar** possíveis faltas no decorrer de todo o ano letivo deverão ser entregues à Professora ou Direção ou Secretaria **no prazo de 48 (quarenta e oito) horas** a contar do seu início).

Apenas um documento médico oficial pode justificar a falta, mas não pode aboná-la.

☞ **Informamos que se a criança apresentar 03(três) faltas consecutivas ou 5 (cinco) alternadas o caso deve ser encaminhado ao Conselho Tutelar.**



6. MEDICAÇÃO

A escola não ministra nenhum tipo de medicação. Dessa forma, ocorrendo a necessidade de medicação, o estudante será encaminhado à família para as devidas providências.



7. ATENDIMENTO SECRETARIA

Para que todos sejam bem atendidos, solicitamos que sejam observados os horários de expediente da secretaria.

☞	2 ^a a 5 ^a feiras	De 8h às 11h no turno matutino De 14h às 16h no turno vespertino
☞	6 ^a feira	Matutino: 8h às 11h Vespertino: Expediente interno sem atendimento ao público



8. TELEFONE

O telefone da escola (3901-3707) é de uso funcional e não será permitido o uso pelo ESTUDANTE, a não ser numa situação de **emergência**. Solicitamos que a família dos mantenha seus dados atualizados na Secretaria da Escola para qualquer situação que necessite o contato imediato.



9. DANOS MATERIAIS

Os danos causados de qualquer modo às carteiras, cadeiras, material alheio, instalações sanitárias ou outros pertences da Escola serão ressarcidos pelo seu causador, inclusive pichações com uso de pincéis e “Corretivo Líquido” e o **causador de tal dano poderá ser desligado da escola por solicitação dos Conselhos de Classe e Escolar e encaminhado para autoridade policial competente.**

Ressaltamos ainda que os responsáveis pelo estudante deverão ressarcir o bem depredado em questão.



10. NAMORO

A integração entre todos é pretendida pela Escola, porém, não será permitido de forma nenhuma o namoro entre os e dos mesmos com outras crianças e adolescentes de outros lugares no ambiente escolar, mesmo que haja a autorização dos pais.

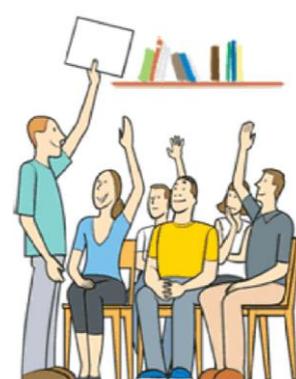


11. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES

A Associação de Pais e Mestres da EC 02 do Guará, entidade civil, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica, visa integrar a Escola e a Família, buscando mais eficiência no processo educativo.

É louvável a atitude da maioria dos pais que apóiem a APM, comparecendo às reuniões, dando contribuições em forma de mensalidade e participando das atividades promovidas.

Contamos com a participação crescente dos pais, visto que tudo objetiva o melhor atendimento ao aluno, seu filho.



12. AGENDA

A agenda é o principal instrumento para a organização da vida estudantil do aluno. Todos os alunos deverão trazê-la diariamente.

A Escola Classe 02 do Guará não possui uma agenda padrão, deixando assim, à cargo da família que providencie esse instrumento de comunicação família-escola.

Sugerimos um caderno brochura pequeno 96 folhas.



13. ATENDIMENTO AOS PAIS

A presença dos pais é fator importante da integração **Estudante e Escola**. Os pais poderão procurar a Escola para dar sugestões, obter esclarecimentos ou informações sempre que necessário, bem como atender às convocações da direção para a solução de algum problema que tenha surgido e evitar situações desagradáveis ao final do ano.

As solicitações para contato com os professores deverão ser feitas através da **Agenda Escolar**, onde o professor marcará a data e o horário de atendimento no dia da sua coordenação, ou ainda podem ser agendadas junto à Supervisão Pedagógica.

A equipe de apoio técnico-pedagógico da Escola estará permanentemente à disposição dos pais ou responsáveis, em caso de situações especiais. **Os atendimentos com a Coordenação Pedagógica, Psicóloga ou Orientação Educacional** deverão ser marcados com antecedência, pois isso possibilita um melhor atendimento e economia de tempo de ambas as partes.

Sempre que o pai/responsável necessitar retirar o filho da escola antes do término das aulas deverá dirigir-se à Direção, sendo proibido circular pelos corredores das salas de aula.

As saídas antecipadas ou impedimento do uso do uniforme (obrigatório) devem ser justificados por escrito, com a respectiva assinatura e telefone para contato do pai e/ou responsável.

ATENDER ÀS NORMAS E OBEDECER ÀS LEIS PODE PARECER DIFÍCIL, MAS É PARTE DA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA. MUITO PIOR É SOFRER PENALIDADES PELO NÃO CUMPRIMENTO DELAS E ARCAR COM AS CONSEQUÊNCIAS QUANDO O DESRESPEITO A ELAS FERRE O PRÓXIMO, A SOCIEDADE OU AS INSTITUIÇÕES.

14. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo que envolve o crescimento global do estudante, o trabalho diário do corpo docente e a atuação da Escola como unidade de um sistema educacional, considerando, ainda, os objetivos, finalidade e filosofia de educação adotada pela Escola Classe 02 do Guará.

O estudante será avaliado nos seguintes aspectos:



- a) Pontualidade e assiduidade
- b) Participação nas aulas
- c) Cumprimento das tarefas escolares
- d) Uniforme
- e) Comportamento
- f) Organização do material
- g) Trabalhos escolares
- h) Testes escritos e orais
- i) Avaliação Multidisciplinar

15. Atividades Extraclasse/ Aula de Campo

a. Festa Junina/Julina

Evento realizado no final do 1º semestre, mantendo a tradição e promovendo um momento de interação entre os funcionários da escola e os com suas respectivas famílias.

b. Excursões e Aulas de Campo

Serão realizados com o objetivo de enriquecer o currículo, desenvolver a socialização, incentivar o convívio com a natureza e ampliar os conhecimentos. Essas aulas serão realizadas com a autorização prévia dos pais ou responsáveis. As atividades serão acompanhadas por coordenadores e professores.

c. Despedida dos 5ºs anos

Evento que culmina com a conclusão do 5º ano do Ensino Fundamental, e tem como objetivo a valorização de uma etapa vencida e o desempenho do estudante em novas conquistas.

d. Outros eventos:



Outros eventos que possam surgir como culminância de projetos ou outros eventos terão como objetivo a integração social, afetiva, cognitiva da criança com sua família e com a escola.



16. ORGANIZAÇÃO DISCIPLINAR

O regime disciplinar é decorrente das determinações deste Regimento e o que estabelece as disposições legais do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em seu Cap. VI, Seção II, art. 50, 52 e 53, aplicáveis a cada caso.

O ESTUDANTE, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeito às seguintes sanções:

I – advertência oral;

II – advertência escrita;

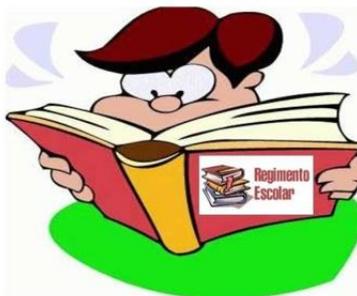
III – suspensão de, no máximo 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na escola;

IV – transferência por comprovada inadaptação ao regime da escola, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do estudante e a garantia de sua segurança e/ou de outros.

As sanções são aplicadas, gradativamente, sem se associarem, embora a **gravidade ou reincidência** da falta possa determinar a aplicação de qualquer uma delas, independente da ordem em que foram colocadas.



Regimento Escolar



17. RENDIMENTO ESCOLAR

A Escola procurará manter os pais informados quanto à situação escolar dos filhos, através de reuniões e/ou solicitações de comparecimento dos pais à Escola, quando serão atendidos pela equipe de apoio ou professores e Direção da Escola.

Sugerimos, entretanto, que os pais procurem a Secretaria ou Direção ou Coordenação sempre que possível ou quando surgir alguma dúvida, tornando assim o nosso trabalho conjunto. Pedimos ainda que, sempre que houver alguma alteração, atualizem seus telefones de casa e trabalho, seu endereço.



CARTILHA



ORIENTAÇÕES PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS/HÍBRIDAS À COMUNIDADE ESCOLAR



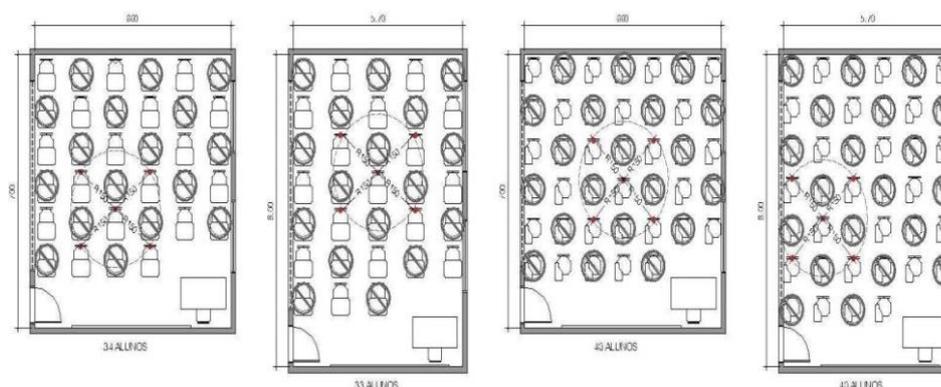
Como se proteger?	
	Lave com frequência as mãos, até a altura dos punhos, com água e sabão ou as higienize com álcool em gel/álcool 70%.
	Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço; e, não, com as mãos.
	Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas; mas, ao tocar, lave sempre as mãos como já indicado.
	Mantenha sempre distância mínima entre as pessoas; sobretudo, ao tossir ou espirrar.
	Use máscara. Se ficar úmida, deve ser trocada. Nunca compartilhe sua máscara.
	Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote comportamento amigável: sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto.
	Higienize com frequência o celular ou superfícies de contato frequente, tais como: mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, etc.
	Não compartilhe objetos de uso pessoal, tais como: talheres, toalhas, pratos, copos e material escolar.
	Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados
	Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos. Fique em casa até melhorar.
	Durma bem e tenha uma alimentação saudável

Organização das Salas de Aula

As unidades escolares da Rede Pública de Ensino têm projetos arquitetônicos diversos e, por isso, apresentam salas de aulas de tamanhos distintos e, conseqüentemente, com capacidade de atender a quantidades diferentes de estudantes.

Nesse sentido, tomando como referência as orientações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS), orienta-se que seja intercalado o mobiliário (mesas e cadeiras escolares e cadeiras com prancheta lateral, chamadas universitárias, e mesas de uso coletivo, como no caso da Educação Infantil - pré-escola) a ser utilizado.

Para tanto, deve-se fixar cartazes na entrada e no interior das salas com a indicação do número máximo de pessoas e, também, sinalizar com cartazes ou outros meios de mesma eficiência, as carteiras que não poderão ser utilizadas, conforme sugerido na figura a seguir:



Na Educação Infantil, cujas mesas de uso coletivo comportarão a metade das crianças, as cadeiras que sobrarem podem receber marcação para não serem utilizadas, ou podem ser retiradas da sala de referência/atividades, caso a unidade escolar tenha onde guardá-las.

Enquanto que, nas turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, é orientada a manutenção das carteiras que não forem utilizadas, com a devida sinalização de proibida utilização, a fim de se manter barreiras para controle do distanciamento social.

Cuidados no Transporte Escolar

Diante da necessidade de preservar as condições mais seguras aos(as) estudantes e aos(as) motoristas e monitores(as) do transporte escolar, a seguir serão elencados alguns cuidados essenciais a serem seguidos por todos(as).



A atuação dos monitores(as) e motorista dos ônibus responsáveis pelo transporte escolar será de fundamental importância para orientar e monitorar os(as) estudantes e instruir os familiares/responsáveis sobre a necessidade de cumprir e garantir o cumprimento das medidas de biossegurança. Desse modo, deverão ser seguidas as seguintes medidas:

- sinalizar, de forma visível para os responsáveis e estudantes, a capacidade de embarque permitida, considerando assentos livres para uso;
- realizar a aferição de temperatura de todos estudantes antes de ingressar nos ônibus escolares, ficando vedado o embarque daqueles que registrarem temperatura superior a 37,8°:
 - caso o(a) estudante, em decorrência de seu estado febril, não possa embarcar no veículo, o(a) Monitor(a) deverá comunicar, imediatamente, à direção de sua unidade escolar para que sejam adotadas as providências cabíveis;
- garantir o distanciamento mínimo recomendado no momento do embarque e desembarque:
 - no momento do desembarque, recomenda-se a saída em pequenos grupos, de modo a evitar aglomerações;
- garantir que os(as) estudantes utilizem, de forma adequada, máscaras de proteção individual que cubram adequadamente toda área do nariz e da boca;
 - no caso dos estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista, orientar aos auxiliares (monitores do transporte) a instruírem os estudantes sobre sua utilização correta, bem como garantir o distanciamento durante todo o percurso até a unidade escolar;
 - aos estudantes com deficiência e TEA, deve ser oferecido o apoio escolar quanto à locomoção e à higiene, considerando o atendimento de suas peculiaridades e necessidades específicas;
- garantir o distanciamento dos(as) estudantes no interior do veículo durante toda a viagem, sendo vedado transportar estudantes além da capacidade de assentos demarcados para uso;



- no momento do embarque e desembarque, manter o protocolo sanitário para manipulação de equipamentos para auxiliar estudantes que fazem uso de cadeiras de rodas, bengalas, andadores, muletas, entre outros; e
- manter as listas de frequência dos veículos devidamente atualizadas.

Limpeza e Desinfecção dos Veículos Utilizados no Transporte Escolar

Considerando as orientações da Referência Técnica Distrital em Infectologia, da Secretaria de Estado de Saúde, deverão ser adotadas as seguintes medidas para evitar o risco de contágio dentro dos veículos escolares:

- limpar as superfícies frequentemente tocadas (corrimãos, barras de apoio, assentos, manoplas de câmbios, volantes, etc.) a cada 2 horas e, também, quando houver sujidade visível;
- os veículos deverão, sempre que possível, trafegar com as janelas abertas, mantendo, dessa forma, a ventilação e circulação do ar natural;
- as empresas deverão disponibilizar, em todos os ônibus, dispositivos contendo álcool em gel/álcool 70%.

Manipulação e Distribuição da Alimentação Escolar



Foto: Vladimir Luz, Ascom/SEEDF

Quando houver oferta de alimentação escolar, a fim de resguardar a segurança e a saúde durante a distribuição da alimentação escolar, os(as) servidores(as) e os manipuladores(as) de alimentos devem:

- dispor de plena saúde e, portanto, não poderão apresentar febre ou qualquer outro sintoma relacionado à Covid 19;
- estar devidamente equipado com máscara, luvas e avental;
- lavar as mãos e os antebraços com água e sabão, no mínimo, a cada 30 minutos de trabalho, além de higienizá-las com álcool em gel/álcool 70%, secá-las usando sempre papel não reciclado ou outros métodos higiênicos, não sendo permitido o uso de toalhas de tecido;
- evitar falar, rir, tossir, tocar nos olhos, nariz e boca, enquanto manipulam os alimentos;



- solicitar que, antes da refeição, todos(as) os(as) estudantes higienizem as mãos com água e sabão e/ou apliquem álcool em gel/álcool 70%;
- orientar que os(as) estudantes respeitem o distanciamento mínimo recomendado entre eles(as) durante as refeições e que evitem conversar, rir e tossir enquanto aguardam;
- servir e entregar a refeição aos(as) estudantes em ambientes arejados e em recipiente apropriado;
- após as refeições, todos os utensílios devem ser lavados com água e sabão, e sanitizados em solução de hipoclorito por 15 minutos (consultar diluição no rótulo do produto utilizado) e, posteriormente, devem secar naturalmente;
- orientar para que, após as refeições, quando possível os próprios estudantes descartem os restos de alimentos nas lixeiras dispostas nos refeitórios, nos pátios ou nas salas de aula, conforme a dinâmica interna das unidades escolares e, no caso de estudantes com deficiências ou Transtorno do Espectro Autista, tenham o suporte necessário do Monitor ou Educador Social Voluntário, quando for o caso.
 - No caso dos estudantes dos Centros de Ensino Especial, o lanche deverá ser servido, preferencialmente, em sala de aula ou no refeitório, onde existir, respeitando o protocolo de segurança;
 - aos estudantes com deficiência e TEA, deve ser oferecido o apoio escolar quanto à locomoção, à higiene e à alimentação, considerando o atendimento de suas peculiaridades e necessidades específicas, de modo a promover, quando possível, a independência destes, e garantir o atendimento às recomendações sanitárias;
- disponibilizar recipientes para que pratos e talheres usados sejam depositados distantes dos utensílios limpos;
- solicitar ao servidor da limpeza o recolhimento imediato dos sacos de lixo contendo restos de alimentos e depositar, preferencialmente, em contêiner trancado para evitar a possibilidade de reaproveitamento dos alimentos, visto que é expressamente proibido; e
- organizar o horário de lanche de modo alternado, a fim de que não haja aglomeração nos espaços coletivos, se for o caso.



Conduta em Caso de Suspeita ou Confirmação de Contaminação no Âmbito da Unidade Escolar

Caso algum membro da comunidade escolar, no decorrer das atividades diárias, apresente sintoma associado à Covid-19 (febre, tosse seca, dor de garganta, dores no corpo, dor de cabeça e prostração, dificuldade para respirar e/ou batimento das asas nasais, entre outros), deverão ser tomadas as seguintes providências:

- comunicar imediatamente a Equipe Gestora;
- encaminhar o(a) estudante ou o(a) servidor(a) para ambiente isolado;
- aferir a temperatura;
- comunicar ao(à) responsável, no caso dos(as) estudantes menores de idade;
- efetuar o registro interno;
- notificar a respectiva unidade de Saúde responsável pela sua região e, concomitantemente, a respectiva Coordenação Regional de Ensino para que esta informe às instâncias competentes das Secretarias de Estado de Educação; e
- afastar estudantes, professores e profissionais com casos suspeitos ou confirmados de infecção por SARS-CoV-2 e orientá-los a permanecer em isolamento no próprio domicílio por tempo determinado conforme orientação das autoridades de saúde.

Em vista das orientações na ocorrência de casos isolados e surtos de Covid-19 serem de competência da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e, não, desta Secretaria de Estado de Educação, a seguir serão apresentadas, *in verbis*, algumas orientações presentes na Nota Técnica nº 1/2020 – SES/SVS/DIVEP da SES/DF:

Nota Técnica nº 1/2020 – SES/SVS/DIVEP

(...)

3. MEDIDAS NA PRESENÇA DE PESSOAS COM SUSPEITA OU COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

As principais medidas a serem implementadas na presença de pessoas com sintomas compatíveis de COVID-19 ou em caso de surto são:

- **Para as instituições de ensino, de longa permanência, ambientes institucionais e laborais:**
 - Notificar a ocorrência de um caso suspeito e/ou confirmado imediatamente, em até 24 horas, à unidade básica de saúde, mais próxima a instituição ou através do e-mail: notificadf@gmail.com;
 - Informar todos os envolvidos no ambiente institucional sobre a existência de um caso suspeito ou positivo de COVID-19, com informação clara, direta e objetiva, de forma a não causar pânico, auxiliando no monitoramento dos contatos (assegurando a privacidade dos envolvidos), considerando o protocolo existente na instituição;
 - Orientar o automonitoramento diário dos contatos próximos por 14 dias desde o último dia de contato com o caso confirmado a fim de identificar possíveis novos casos.
- **Para indivíduos assintomáticos confirmados laboratorialmente para COVID-19 (RT-qPCR ou teste rápido para detecção de antígeno para SARS- CoV2):**
 - Manter isolamento domiciliar, suspendendo-o após 10 dias da data de coleta da amostra. Caso venha a manifestar sintomas antes desse período, o mesmo deve ser considerado como pessoa sintomática e seguir as recomendações descritas acima.

7



4. MEDIDAS A SEREM ADOTADAS EM CASO DE SURTO DE COVID-19

- Surto de COVID-19: ocorrência de 3 (três) ou mais casos confirmados de COVID-19 na mesma sala, dormitório, alojamento ou ambiente laboral, em um intervalo igual ou menor que 14 dias.

- **Instituições de ensino, de longa permanência, ambientes institucionais e laborais:**
 - Notificar a suspeita de surto imediatamente, em até 24 horas, ao CIEVS-DF pelo telefone (61) 99221-9439 ou e-mail: notificadf@gmail.com;
 - Encaminhar em até 24 horas, uma lista de todos os envolvidos no surto (alunos e trabalhadores da instituição sintomáticos ou contactantes) dos últimos 14 dias, com seus contatos telefônicos, e-mail e endereço;
 - Apoiar a equipe de vigilância epidemiológica responsável pela investigação do surto no monitoramento dos contatos por 14 dias.
- ❖ A definição da equipe de vigilância epidemiológica responsável pela investigação do surto (APS, núcleo de vigilância epidemiológica da região ou CIEVS) será realizada pelo Centro de Informações Estratégicas e Resposta de Vigilância em Saúde (CIEVS/SES) com base na magnitude do surto e dimensão do evento.

Roteiro com Cuidados Diários para Participação das Atividades Presenciais



Estabelecer e monitorar o cumprimento diário das seguintes medidas para acesso e permanência no espaço físico das unidades escolares:

Antes de Sair de Casa - Responsabilidade da Família/Responsável

- Verificar, se possível, a temperatura do estudante ainda em casa;
- avaliar a existência de sintomas, como febre acima de 37,8°, coriza, tosse, dor na garganta, diarreia e outros;
- conversar sobre a importância do uso adequado e cuidados com a máscara;
- orientar quanto aos cuidados com os pertences individuais e higienizar/desinfetar esses objetos;
- higienizar as mãos;
- impedir que estudantes com sintomas, mesmo que fracos de resfriado ou gripe, compareçam à escola.



Na Entrada da Escola (Triagem)

- Garantir que todos estejam usando equipamentos de proteção individual;
 - aferir a temperatura de estudantes, servidores(as), colaboradores(as) ou visitantes;
- dispensar servidor ou colaborador que estiver com a temperatura acima de 37,8°C; assim como, o(a) estudante deverá retornar para sua casa, após os responsáveis serem contatados;
- borrifar álcool 70% nas bolsas e mochilas;
- orientar estudantes, servidores(as) e colaboradores(as) a esfregarem os calçados em tapete com desinfetante bactericida, detergente ou álcool 70%;
- direcionar os(as) estudantes aos lavatórios, onde deverão fazer a lavagem das mãos com água e sabão e/ou aplicação de álcool em gel/álcool 70%, antes de adentrar às salas de aula, repetindo tal procedimento antes e após a merenda, quando for o caso;
- acompanhar a entrada, saída e circulação dos(as) estudantes, de modo que esses(as) obedeam à demarcação da sinalização de rotas, utilização de máscara (com exceção das crianças da creche, de 0 a 3 anos de idade e crianças atendidas no Programa de Educação Precoce) e higienização das mãos; e
- evitar a aglomeração durante os períodos de entrada e saída da unidade escolar.

Dentro da Escola

- Garantir comunicação visual e, quando possível, comunicação visual e acessível sobre proteção e prevenção da Covid-19, por meio de cartazes, sinalizações, quadros de aviso nas salas de aula, corredores e demais espaços;
- adotar programas e campanhas de conscientização, envolvendo a comunidade escolar, para orientar a todos(as) quanto ao uso correto da máscara, ao distanciamento e às demais medidas de prevenção ao novo Coronavírus;
- impedir a permanência de estudantes, servidores(as) ou colaboradores(as) com os sintomas associados à Covid-19 na unidade escolar;
- evitar o acesso de terceiros ao ambiente escolar; contudo, quando extremamente necessário, seguir as seguintes orientações:
 - priorizar o agendamento prévio de atendimento presencial ou outro meio de atendimento que evite aglomeração;
 - exigir uso de máscara, distanciamento mínimo recomendado e demais procedimentos de segurança; e
 - evitar que estes tenham contato com os(as) estudantes.

Uso do Banheiro, Refeitórios e Outras Dependências

- Escalonar os horários, de forma que as turmas usem as cantinas, banheiros e dependências gerais em momentos diferenciados.



Beber Água: Uso de Garrafas Individuais

- Orientar quanto ao uso de recipientes individuais para o consumo de água: copo descartável, copo, caneca ou garrafa de uso individual.

Procedimentos de Limpeza e Desinfecção

- Garantir a frequência adequada da limpeza dos ambientes;
- disponibilizar sabonete de limpeza das mãos e álcool em gel/álcool 70%;
- isolar áreas de difícil limpeza.

Na Volta para Casa

- Acompanhar a saída e circulação dos(as) estudantes, para que obedeam à demarcação da sinalização, utilização de máscara e higienização das mãos e evitar aglomerações.

Em Casa - Responsabilidade da Família/Responsável

- Providenciar a higienização das máscaras utilizadas pelo estudante;
- monitorar temperatura e possíveis sintomas;
- manter os cuidados recomendados;
- informar à unidade escolar sobre o surgimento de qualquer intercorrência.



LISTA DE MATERIAIS

Todo material solicitado é de uso individual do estudante, ou seja, não precisa ser entregue na escola. quaisquer outros materiais que se fizerem necessários serão solicitados no decorrer do semestre letivo.

1º ANO

LISTA DE MATERIAL ESCOLAR INDIVIDUAL	
Quant.	MATERIAL
02	Caderno brochura grande (96 folhas)
01	Caderno brochura pequeno (96 folha) para agenda
01	Tesoura sem ponta
10	Lápis preto
10	Borracha branca
04	Apontador
01	Régua 30 cm
02	Giz de cera jumbo - caixa com 12 cores
02	Lápis de cor jumbo - caixa com 12 cores
01	Estojo escolar identificado
01	Cola colorida com glitter - caixa com 6 cores
01	Pasta plástica fina com elástico
02	Massa de modelar – pote 500g
01	Cola branca 90g

Obs.: lista de material escolar em conformidade com a Lei Distrital 4.311/2009 e Lei Federal 12.886/2013.

- O material escolar deverá ser identificado;
- A REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR é responsabilidade da família, de acordo com a necessidade de cada aluno(a);
- No decorrer do ano poderão ser solicitados materiais extras conforme atividades desenvolvidas; aos alunos que frequentam as Salas de Recurso, Apoio à Aprendizagem e/ou projetos específicos previstos no PP da EC 02 do Guará, poderão ser solicitados excedentes as listas coletivas;
- Cuidado ao embalar e nomear as folhas de papel e demais matérias para não estragá-los;



2º ANO

LISTA DE MATERIAL ESCOLAR INDIVIDUAL	
Quant.	MATERIAL
02	Caderno brochura grande (96 folhas)
01	Caderno brochura pequeno (96 folha) para agenda
01	Caderno meia pauta
01	Tesoura sem ponta
10	Lápis preto
10	Borracha branca
04	Apontador
01	Régua 30 cm
02	Giz de cera - caixa com 12 cores
02	Lápis de cor - caixa com 12 cores
01	Estojo escolar grande identificado
01	Pincel para pintura nº 06 ou 08
01	Pasta plástica fina com elástico
02	Massa de modelar – 12 cores
01	Cola branca 90g
01	Cola colorida - caixa com 6 cores
01	Material dourado
01	Pasta fina com elástico
01	Dicionário (sugestões abaixo)

Obs.: lista de material escolar em conformidade com a Lei Distrital 4.311/2009 e Lei Federal 12.886/2013.

- O material escolar deverá ser identificado;
- A REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR é responsabilidade da família, de acordo com a necessidade de cada aluno(a);
- No decorrer do ano poderão ser solicitados materiais extras conforme atividades desenvolvidas; aos alunos que frequentam as Salas de Recurso, Apoio à Aprendizagem e/ou projetos específicos previstos no PP da EC 02 do Guará, poderão ser solicitados excedentes as listas coletivas;
- Cuidado ao embalar e nomear as folhas de papel e demais matérias para não estragá-los;
- Sugestões de títulos de DICIONÁRIOS: minidicionários da Língua Portuguesa – Silvério Bueno; Mini Aurélio – O dicionário da língua portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda; Michaelis Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.



3º ANO

LISTA DE MATERIAL ESCOLAR INDIVIDUAL	
Quant.	MATERIAL
02	Caderno brochura grande (96 folhas)
01	Caderno brochura pequeno (96 folha) para agenda
01	Tesoura sem ponta
10	Lápis preto
10	Borracha branca
04	Apontador
01	Régua 30 cm
02	Giz de cera - caixa com 12 cores
02	Lápis de cor - caixa com 12 cores
01	Estojo escolar identificado
01	Pincel para pintura nº 02 ou 08
01	Pasta plástica fina com elástico
03	Massa de modelar – 12 cores
01	Cola branca 90g
01	Cola colorida com glitter 6 cores
01	Dicionário (sugestões abaixo)
01	Pasta fina com elástico
01	Material dourado

Obs.: lista de material escolar em conformidade com a Lei Distrital 4.311/2009 e Lei Federal 12.886/2013.

- O material escolar deverá ser identificado;
- A REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR é responsabilidade da família, de acordo com a necessidade de cada aluno(a);
- No decorrer do ano poderão ser solicitados materiais extras conforme atividades desenvolvidas; aos alunos que frequentam as Salas de Recurso, Apoio à Aprendizagem e/ou projetos específicos previstos no PP da EC 02 do Guará, poderão ser solicitados excedentes as listas coletivas;
- Cuidado ao embalar e nomear as folhas de papel e demais matérias para não estragá-los;
- Sugestões de títulos de DICIONÁRIOS: minidicionários da Língua Portuguesa – Silvério Bueno; Mini Aurélio – O dicionário da língua portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda; Michaelis Dicionário Escolar da Língua Portuguesa



4º ANO

LISTA DE MATERIAL ESCOLAR	
Quant.	MATERIAL
03	Caderno brochura grande (96 folhas)
01	Caderno brochura pequeno (96 folha) para agenda
01	Tesoura sem ponta
10	Lápis preto
10	Borracha branca
02	Apontador
01	Régua 30 cm
02	Caneta hidrocor - caixa com 12 cores
02	Lápis de cor - caixa com 12 cores
01	Estojo escolar grande identificado
01	Pincel para pintura nº 06 ou 08
01	Cola branca 90g
01	Cola colorida com glitter 6 cores
01	Dicionário (sugestões abaixo)
01	Pasta fina com elástico

Obs.: lista de material escolar em conformidade com a Lei Distrital 4.311/2009 e Lei Federal 12.886/2013.

- O material escolar deverá ser identificado;
- A REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR é responsabilidade da família, de acordo com a necessidade de cada aluno(a);
- No decorrer do ano poderão ser solicitados materiais extras conforme atividades desenvolvidas; aos alunos que frequentam as Salas de Recurso, Apoio à Aprendizagem e/ou projetos específicos previstos no PP da EC 02 do Guará, poderão ser solicitados excedentes as listas coletivas;
- Cuidado ao embalar e nomear as folhas de papel e demais matérias para não estragá-los;
- Sugestões de títulos de DICIONÁRIOS: Minidicionários da Língua Portuguesa – Silvério Bueno; Mini Aurélio – O dicionário da língua portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda; Michaelis Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.



5º ANO

LISTA DE MATERIAL ESCOLAR	
Quant.	MATERIAL
01	Caderno 10 matérias
01	Caderno brochura pequeno (96 folha) para agenda
01	Tesoura sem ponta
06	Caneta (2 de cada cor: azul, vermelha, preta)
10	Lápis preto
10	Borracha branca
02	Corretivo de fita
02	Apontador
01	Régua 30 cm
01	Cola branca 90g
02	Caneta hidrocor - caixa com 12 cores
02	Lápis de cor - caixa com 12 cores
01	Estojo escolar grande identificado
01	Dicionário (sugestões abaixo)
01	Pasta fina com elástico

Obs.: lista de material escolar em conformidade com a Lei Distrital 4.311/2009 e Lei Federal 12.886/2013.

- O material escolar deverá ser identificado;
- A REPOSIÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR é responsabilidade da família, de acordo com a necessidade de cada aluno(a);
- No decorrer do ano poderão ser solicitados materiais extras conforme atividades desenvolvidas; aos alunos que frequentam as Salas de Recurso, Apoio à Aprendizagem e/ou projetos específicos previstos no PP da EC 02 do Guará, poderão ser solicitados excedentes as listas coletivas;
- Cuidado ao embalar e nomear as folhas de papel e demais matérias para não estragá-los;
- Sugestões de títulos de DICIONÁRIOS: Minidicionários da Língua Portuguesa – Silvério Bueno; Mini Aurélio – O dicionário da língua portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda; Michaelis Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.



M . REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo, Ars Poética, 1998.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade- um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1993.

FRIGOTTO, G. *A Produtividade da Escola Improdutiva*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 1997.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Demeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

